

# Redobrar os Esforços na Luta Por Um Pacto de Paz

## Comentário Nacional

### ENFRENTAMOS COM FIRMEZA OS VIOLADORES DA SOBERANIA NACIONAL

Como o faz todos os anos, o povo brasileiro festejará a 7 de Setembro, com lutas e ações de massas, o 129º aniversário da libertação do Brasil do jugo português. Para as amplas massas oprimidas e esfomeadas de nossa terra, para os verdadeiros patriotas, o Dia da Independência é, e será até que seja alcançada a vitória do povo sobre seus opressores e sobre os violadores da soberania nacional, esta jornada de lutas.

A 7 de Setembro não cultuamos apenas os heróis e mártires de nossa independência política de Portugal; continuamos, principalmente, a sua gloriosa herança e o seu exemplo de luta e abnegação pela conquista de uma Pátria livre, soberana e feliz, pois o Brasil hoje, não é livre, nem soberano, nem feliz.

Vivemos um instante no qual ou tornamos uma realidade radiosa as aspirações de todos os que, no passado, mais próximo ou mais distante, lutaram pela libertação de nosso povo, ou suportaremos a humilhação da perda total de nossa soberania, a opressão da mais sangrenta ditadura, a destruição da mais terrível de todas as guerras.

Sim! Avança no país a colonização estrangeira, com a ajuda ostensiva das classes dominantes e de seus governantes. Na pasta do exterior, que é um dos órgãos que deveria encarregar-se da defesa da soberania nacional nas relações externas com outros países senta-se juntamente um empregado dos trustes norte-americanos que tem o sinistro privilégio de ser o primeiro «teórico», em nosso país, da tese infame da «soberania nacional em alienação progressiva». E levando à prática a monstruosa «teoria» de seus padrões imperialistas, entrega ao Departamento de Estado a direção da política internacional do Brasil, docilmente atrelada aos planos de provocação guerreira e conquista mundial da camarilha agressiva de Truman. No plano internacional o atual governo do Brasil é o fiel escudeiro dos dirigentes norte-americanos, aprovando, sem nenhuma resistência, tanto a agressão fanque contra a Coreia e a China Popular, como as imposições para entrega de nossas riquezas, de nosso solo e da vida de nossa juventude para a guerra imperialista.

No Ministério da Fazenda, o fanque Merwin Bohan dirige a política econômica de Getúlio visando, como declarou recentemente Miller, a entrega de nossos minérios estratégicos aos Estados Unidos, inclusive o petróleo, e nos tornar compradores obrigatórios dos produtos manufaturados norte-americanos.

Nas forças armadas, o general fanque Webster, como ficou denunciado em documento recentemente divulgado, dita ordens ao Ministro da Aeronáutica, dizendo-lhe o que deve fazer para adaptar a força aérea do Brasil às condições de contingente das forças aéreas norte-

(Continúa na 11ª pág)

# VOZ OPERÁRIA

## TODO O BRASIL EXIGE A VOLTA DOS 2 MIL MARINHEIROS

Milhares de pessoas em todo o país exigem o regresso dos nossos dois mil marujos ameaçados de irem morrer na Coreia.

No dia 28, data dedicada a manifestações de protesto pela volta dos marinheiros brasileiros, realizaram-se vigorosas demonstrações em várias capitais e no interior. Mais uma vez, o governo de Getúlio e seus interventores nos Estados mostraram que estão a serviço da guerra. Sistemáticamente usaram da violência fascista para tentar sufocar os anseios de paz de nosso povo.

### MANIFESTAÇÕES NA CAPITAL DA REPUBLICA

A juventude, primeira vítima dos horrores da guerra, demonstrou mais uma vez não querer vestir a farda do agressor. No Colégio Lafayette, que reúne cerca de três mil alunos, muitos dias antes já vinha sendo debatida a situação dos nossos marinheiros ameaçados de ir morrer pelos dólares dos grandes milionários americanos. Assentou-se ir à greve no dia 28. Sabendo da resolução dos jovens, a direção daquele estabelecimento marcou provas parciais para a data das demonstrações patrióticas. Mas a greve ainda assim foi realizada. Diversas turmas negaram-se a comparecer às aulas. E as que compareceram, antes das provas manifestaram seu protesto. Vários oradores falaram explicando a significação daquele dia e mostrando que a causa dos marinheiros brasileiros é a causa de toda a juventude que não quer a guerra. Primeiro eles seguiriam, depois seguiriam outros jovens e ninguém sabe quando chega a sua vez. Impedir a ida dos marinheiros para a Coreia, exigir o seu regresso ao Brasil, disseram os jovens estudantes, é defender a nossa própria vida.

### ENTREGUE O MEMORIAL DOS MARITIMOS

Uma comissão de representantes da Comissão dos Marítimos e União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal compareceram à Câmara dos Deputados, a fim de fazer entrega do memorial dos marítimos, contendo cerca de duas mil assinaturas, ao Presidente daquela Casa. A entrega foi feita ao sr. Nereu Ramos, no seu gabinete, na presença de jo-

No dia 28, em vários Estados, realizaram-se manifestações de protesto contra a tentativa de Getúlio de mandar nossos marujos morrerem na Coreia — As violências policiais desencadeadas em São Paulo e outros pontos do país não conseguem sufocar a vontade de paz de nosso povo

nalistas e outras pessoas, pelo vereador carioca Antenor Marques, à frente da comissão de trabalhadores.

E pontos centrais do Rio, como na Avenida Passos, na rua Luiz de Camões, na rua Uruguaiana, grupos de jovens realizaram comícios-relâmpagos e passeatas. Partindo da Avenida Passos até a rua Luiz de Camões, sob aplausos populares, os jovens desfilarão com um calção em que era feito o enterro simbólico do traficante de sangue humano Gois Monteiro, que se encontra nos Estados Unidos a mando de Getúlio negociando as vidas dos jovens brasileiros. Na rua Luiz de Camões, o calção foi colocado no meio da calçada, aglomerando populares que comentavam o fato de forma favorável aos partidários da paz.

Também nas oficinas da Light, em Triagem, e na Fábrica de Vidros São Domingos, em Niterói, onde os operários estão em greve, houve manifestações de massa pelo regresso de nossos marujos. No Campo de Mara, local onde estão concentrados os grevistas, realizou-se uma assembleia de protesto contra a permanência de nossos marujos no estrangeiro, ten-

do falado vários oradores.

Na Ponta da Areia, em Niterói, houve dois comícios. Terminados os comícios e organizada uma passeata, a polícia de Amaral Peixoto-Getúlio investiu contra os manifestantes, tendo prendido e espancado várias pessoas pelo «crime» de querer a paz e exigir a volta dos nossos marinheiros.

### APARATO BELICO E SELVAGERIA FASCISTA

Marcado para as 20 horas no Largo de Belém, na capital paulista, deveria realizar-se um comício contra a carestia da vida e pelo regresso dos marinheiros nacionais. O comício foi convocado pela Aliança Autonomista Pela Paz e Contra a Carestia, organização de frente única que reúne pessoas de todos os partidos e conta com as mais significativas adesões de parlamentares, professores, etc.

Mas antes mesmo da hora conveniada, o local e adjacências foram ocupados por tropas de cavalaria, viaturas da Rádio Patrulha e turmas de «tiras» que também cercaram a sede daquela associação e passaram a prender e espancar os populares que

buscavam o local do comício. A certa altura, para dissolver os manifestantes, os cavalários deram uma carga, investindo a golpes de espada. Diversas pessoas, entre as quais candidatos às próximas eleições municipais, foram presas e sofreram violências da polícia.

### ATENTADO A IMPRENSA EM SERGIPE

No Ceará e na Bahia, Estados onde se localizam escolas de Aprendizes Marinheiros, e que por isso possuem grande número de marujos para a Armada, também se realizaram comícios e outras manifestações de protesto. Em Aracaju, a polícia desencadeou uma onda de violências, para impedir as demonstrações pela volta dos nossos marujos, tendo prendido dezenas de pessoas que se manifestavam naquele sentido. Culminando nas violências, a polícia invadiu e depredou a redação do jornal «A Verdade», levando presos os jornalistas Fragonon Carlos Borges e José Valdsom Campos.

### INTENSIFICAR A CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ

As violências fascistas do governo de Getúlio, ordenadas pelos padrões americanos, mostram bem o ódio de que se acham possuídos os provocadores de guerra diante da repulsa popular às suas tentativas de mandar tropas brasileiras para a Coreia ou outro ponto qualquer fóra do território nacional. Mas as manifestações do dia 28 em vários Estados, pela volta de nossos marinheiros, mostrando também que o nosso povo se dispõe a impor a sua vontade e derrotar o governo guerreiro de Vargas. Para isso é necessário além de manifestações de massas, cada vez mais vigorosas, de ações concretas contra a guerra, — que se intensifique em ritmo mais crescente a campanha de coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto a todos os países. Será desta maneira que atingiremos os 5 milhões de assinaturas naquele documento histórico, decisiva arma de paz que pode afastar a ameaça que pesa sobre todos os lares brasileiros.



Marinheiros da Armada da República Popular da China, durante uma parada. Jovens como estes é que têm a ousadia de defender as costas do seu país contra os agressores fanques e reintegrar a Ilha Formosa no território chinês.

Política Mundial

O Impasse de Kaesong e o Perigo de Guerra

NÃO HÁ MAIS dúvidas de que as conversações de Kaesong para obter um armistício na Coreia estão a ponto de malograr completamente porque isto é do interesse dos agressores norte-americanos...

Os representantes americanos na conferência de armistício tentaram desde o início impor ao Exército Popular Coreano e aos voluntários chineses condições tais como as do vencedor ao vencido...

Os povos soviéticos creem também que poderia solucionar-se inclusive a questão mais tensa da atualidade, o conflito bélico na Coreia. Para isto, é necessária a disposição das partes de tomarem o caminho do acordo pacífico na questão coreana...

Foi este o ponto de partida da Conferência de Kaesong.

No entanto, os norte-americanos, ante a disposição dos representantes do Exército Popular Coreano e dos voluntários chineses de por um termo o mais rapidamente possível à guerra que ensanguenta a Coreia...

O próprio Secretário de Estado do governo de Truman, Acheson, afirmou, antes da declaração de Málk, perante uma Comissão da Câmara de Representantes dos Estados Unidos...

Por que os americanos mudaram tão radicalmente de opinião?

Porque os bandos imperialistas têm horror à paz e querem a todo preço a continuação desse negócio extremamente lucrativo para eles que é a guerra na Coreia...

Esses canibais podem querer armistício na Coreia? E porque não querem nem armistício nem paz, provocam incidentes criminosos como o ataque aéreo à própria sede da Conferência de Kaesong...

Por isso mesmo, os partidários da paz devem manter-se vigilantes e prosseguir incansavelmente sua luta em defesa da paz, intensificar a campanha por um Pacto de Paz...

Renascimento do Militarismo Japonês

A 15 de Agosto de 1945 quando transmitia pelo rádio aos exércitos japoneses a ordem de capitulação do imperador Hirohito, o speaker governamental deu a seguinte declaração: «Perdemos a guerra. Mas temporariamente. O erro do Japão residiu na insuficiência de forças materiais, de conhecimentos científicos e de armamentos. Vamos reparar este erro».

Joseph Grew, antigo embaixador dos Estados Unidos no Japão, escrevia nessa época com louvável franqueza: «Os japoneses começaram a lançar as bases de um novo império militar no momento em que içaram a bandeira branca sobre as ruínas do império atual».

Sabe-se que os acordos de Potsdam exigem a desmilitarização e o desarmamento completo do Japão. Neste documento, que traz a assinatura do governo norte-americano, se diz: «Devem ser para sempre eliminados o poder e a influência daqueles que enganaram e induziram ao erro o povo japonês obrigando-o a se lançar no caminho das conquistas mundiais».

Entretanto, os imperialistas americanos fizeram do Japão um arsenal de guerra, uma base de agressão no Extremo Oriente. De acordo com suas ordens a indústria japonesa foi reorganizada e colocada em pé de guerra e trabalha exclusivamente para a máquina de guerra dos Estados Unidos; o governo dos Estados Uni-

dos entregou-lhe encomendas que se elevam a centenas de milhões de dólares. As grandes usinas metalúrgicas, de construções mecânicas e a indústria química do Japão estão sob a direção da administração militar norte-americana. As empresas das trustes Mitsui, Mitsubishi, Ishikawadzima, Fudzi, Nissan, Topada e outras produzem aviões, tanques, carros blindados, canhões, metralhadoras, fuzis, explosivos, bombas incendiárias, toda espécie de armamentos.

Os estaleiros marítimos japoneses reparam os navios norte-americanos. As fábricas nipônicas reparam os aviões, canhões, carros e motores americanos avariados na frente da Coreia. Atualmente, os ocupantes negociam com o governo Yoshida um programa de colaboração econômica americano-japonesa, que deve tornar definitivamente a indústria nipônica uma filial do arsenal de guerra dos Estados Unidos.

O Japão é, não somente uma base estratégica e um arsenal de guerra dos Estados Unidos no Extremo Oriente, mais ainda uma fonte abundante de carne de canhão. Sob a máscara de forças policiais, os americanos reconstituem o exército japonês visando utilizá-lo na China e noutros países asiáticos em aventuras sangrentas como a da Coreia. No momento, contam-se oficialmente no Japão 250.000 policiais; na realidade, seu nú-

mero é muito mais elevado. O corpo policial de reservas possui um efetivo de 100.000 homens, que deverá ser elevado a 200.000 e depois a 400.000. Segundo informações da imprensa nipônica, esses homens estão ocupados exclusivamente em aperfeiçoar sua instrução militar. O mencionado «corpo» está munido não somente de fuzis e metralhadoras, mas também de canhões e tanques; dispõe de carros blindados, de aviões e compreende, exatamente como as formações do exército, unidades de infantaria, artilharia, transportes motorizados, engenharia, etc. É um verdadeiro exército regular, núcleo de um futuro exército japonês de um milhão de homens.

Segundo declarações de seu chefe de Estado Maior Masouhara este corpo foi concebido, desde sua origem, como unidade militar que pudesse ser utilizada tanto no Japão como fora de suas fronteiras.

O Japão constituiu ainda um certo número de corpos de «trabalhos militarizados»; por exemplo, um «corpo de saneamento de terrenos pantanosos» conta em suas fileiras 120.000 antigos soldados ocupados na construção de aeródromos militares. Milhares de bombeiros encontram-se, igualmente, submetidos a treinamento militar.

O departamento de manutenção da ordem no mar, ministério camuflado da Marinha de guerra, dispõe de cerca de 600 navios e de 18.000 homens de «policia» marítima. A polícia dos transportes conta com dezenas de milhares de membros. De acordo com uma ordem do Estado Maior de Mac Arthur, publicada em dezembro de 1950, o governo japonês procede à formação de um exército nipônico de um milhão de homens, à criação de uma frota de guerra de meio milhão de toneladas, e de uma aviação militar com um milhão de aparelhos.

Depois da capitulação do Japão muitos militares, parlamentares e jornalistas de passado muito carregado foram «eliminados» da vida política. Mas isto não foi senão uma manobra do Estado Maior americano, empenhado em poupar esses reacionários e militaristas agressivos à colera do povo e ao castigo merecido. Logo Mac Arthur tomou ilegalmente medidas de clemência para 10.000 japoneses condenados por crimes de guerra, dos quais 4.000 eram antigos generais e oficiais. Na mesma ocasião foram libertados perto de uma centena de grandes criminosos de guerra, entre os quais Mamoru Shigemitsu, antigo ministro dos negócios exteriores no gabinete Koiso. Estão em curso conversações para a próxima libertação de novos contingentes de criminosos de guerra nipônicos.

O jornal «Dzio Ehimé» revelava, a 24 de dezembro, que os tenentes-generais Yamooka e Doi, assim como os tenentes-coronéis Yamadzaki e Harada, ilegalmente libertados, haviam voltado ao serviço ativo como conselheiros militares junto ao Estado Maior do Exército norte-americano na Coreia.

Toda a Assembléia do Sindicato Assinou o Apêlo

O Sindicato da Construção Civil, de Sergipe, está situado no bairro Nobre de Lacerda, em Aracaju. Ali é que membros da diretoria do Movimento Sergipano dos Partidários da Paz compareceram durante a realização de uma assembléia.

Atendendo ao pedido da comissão de partidários da paz, a diretoria do Sindicato concedeu permissão para que estes expuzessem à assembléia os motivos da visita que se prendia à luta pela paz.

Dirigindo-se aos trabalhadores, o professor Manoel Franco Freire falou sobre os objetivos da humanitária campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco potências. Seguiram-se com a palavra os operários da construção civil Manoel Dunga e Antônio Corrêa, hipotecando o apoio da corporação ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz. Todos os operários presentes assinaram o histórico documento, inclusive a diretoria do Sindicato.



Aspecto da última reunião do Comitê Central do P. C. da Argentina. Na mesa aparecem Codovilla, Arnado, Guicchi, e outros.

Nos Quatro Cantos do Mundo

INGLATERRA

O correspondente do jornal conservador «Observer» em Washington, afirma que o governo americano aceitou as negociações de Kaesong sobre o armistício para ganhar tempo e preparar nova ofensiva na Coreia logo após o início das conversações o comando militar dos EE. UU. aumentou consideravelmente a sua efetiva de artilharia em toda a frente coreana. O correspondente do «Observer» acrescenta que as negociações de Kaesong estão sendo aproveitadas pelos EE. UU. para estender a guerra a outros países.

INDIA

O primeiro ministro Nehru declarou ao Parlamento que a Índia rejeita o tratado americano de paz com o Japão e que se reservará o direito de concluir outro tratado com o antigo agressor dos povos asiáticos. Os deputados ao Parlamento indiano, comentando a resposta atrevida do Departamento de Estado às objeções da Índia ao referido tratado, classificaram-na, indignadamente, de mesquinhas e indignas.

FRANÇA

Eisenhower conferenciou com o primeiro ministro de França Plevin e o ministro da defesa, sobre a formação de um exército alemão, que será a ressurreição do antigo exército de Hitler para a agressão contra a URSS e as Democracias Populares.

EGITO

«Os colonizadores devem agora saber que a paciência do Egito está no fim» — declarou Nahas Pacha, primeiro ministro egípcio, numa reunião popular. Esta declaração refere-se à pressão dos EE. UU. e da Inglaterra para obrigar o governo egípcio a manter o tratado colonizador anglo-egípcio de 1936, que liquidou a soberania do Egito no canal de Suez.

IRã

Com amplas manifestações de massas onde lançaram a palavra de ordem «Abaixo Harriman e Mossadegh», os patriotas iranianos obrigaram o governo de Mossadegh a enfrentar a pressão norte-americana e inglesa contra uma verdadeira nacionalização do petróleo iraniano. Harriman, o emissário de Truman, teve de deixar Teerã sem conseguir impor os objetivos da «Standard Oil» da «Anglo Iranian».

ALEMANHA OCIDENTAL

Trezentos mil veteranos das tropas de assalto de Hitler alistaram-se em massa nas novas organizações de veteranos secretamente alimentadas e protegidas pelos ocupantes norte-americanos. Essas organizações nazistas pretendem fazer ressurgir o Partido Nazista e os atuais governantes da Alemanha Ocidental consideram necessário contar com seu apoio.

Mais de 50.000 trabalhadores metalúrgicos da Alemanha Ocidental entraram em greve, exigindo aumento de salários. Foram paralisadas mais de 50 fábricas, que trabalham na produção de guerra, em Frankfurt, Hanau, Darmstadt e Offenbach. Os grevistas fizeram piquete nas portas das fábricas e não permitiram a aproximação da polícia.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOAO BATISTA DE VIMA E SILVA. Matriz: Av. Rio Branco, 257/17º andar Sala 1713 SUCURSAS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Sael; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2; JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 639.

Table with subscription rates: Anual Cr\$ 60,00; Semestre Cr\$ 30,00; Trimestral Cr\$ 15,00; Número Avulso Cr\$ 1,00; Número Atrasado Cr\$ 1,50. ESTE SEMANARIO REIMPRESSO EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOÃO PESSOA

# Apliquemos a Orientação do Manifesto Em Resposta à Preparação Guerreira

GERMANO CERQUEIRA

COPIANDO derrotas sobre derrotas na Coreia, cada vez mais encorajados pelo reforço constante dos países do campo socialista e democrático e pelo desenvolvimento impecável no mundo inteiro da luta dos jovens e da campanha de coleta de assinaturas por um Pacto de Paz encontrando-se em vez de tradições agravadas que meçam na encomenda da guerra já não conseguem esquecer, o imperialismo norte-americano procura desorientar e precipitar os acontecimentos e deturpar de qualquer maneira o incêndio de uma nova guerra mundial.

Todas as vezes de hediondas traições são tomadas, desde a entrega da Islândia até o aumento das verbas militares que em 52 atingirão o nível do tempo de guerra, demonstrando à humanidade que o perigo é hoje mais presente ainda.

A Conferência de Washington como nos lembra o C.N. pela palavra de João Amazonas se situa dentro destas medidas guerrilhas do imperialismo. Os latifundiários de guerra norte-americanos precisam cada vez mais de América Latina como reserva de matérias primas: mas, principalmente, como fornecedora de trabalho escravo e de milhões de soldados para morrer pelas preteritas abelhas do campo de vida americano.

Não é por outro motivo que as providências militares tiveram ali caráter predominante. O fato de marinheiros brasileiros já se encontrarem nos Estreitos Unidos prontos para seguir para a Coreia ou para a Europa, as divisões, como a 1ª e 2ª, com uniformes norte-americanos e prontas para embarcar, as batalhões traçantes de suas sedes tradicionais para portos distantes onde os soldados, isolados de suas famílias, são mais fáceis de serem embarcados como gado de corte — tudo isto e muitos outros fatos denunciam a nação o sentido colonizador da conferência por outro lado a chamada aos Estados Unidos do judas Estilac e agora do fas-

cista Gêlo Mentiro a carta inscrito do gal Robert Webster dando crédito à Força Aérea Brasileira em relação a confirmar, e num grau de maior gravidade, a denúncia de Prestes de que é especial-mente no setor das forças armadas que os norte-americanos têm com maior desenvolvimento e eficiência.

Ao mesmo tempo, acelerando a entrega de nossas riquezas através dos banqueiros internacionais e do Conselho de Washington passaram a ser os senhores absolutos de nossa economia aqui encontrando o melhor campo para a mais desenfreada e brutal exploração de um povo por outro já transferem mesmo ao Brasil, para nossa terra, certas indústrias de guerra como a fábrica de pilhas secas ora em montagem acelerada à margem da Via Anchieta em S. Paulo e que veio trazida da Malásia, onde a tráfego após do imperialismo.

«É a infância desse perigo de guerra e a intensificação da preparação para a guerra que explica fundamentalmente o clima de terror crescente em que já nos encontramos — dizia Prestes no Manifesto de Agosto mas são palavras que parecem escritas hoje mesmo.

Nada disso se já por acaso. Na realidade, as classes dominantes, o governo de Vargas estão, diretamente interessados na guerra para amontoar riquezas, à custa de maiores sacrifícios para a classe operária e para todo o povo. Assim, os fatos mostram a evidência como era justa a posição dos comunistas que já advertiam há um ano por intermédio de Prestes: «É fácil de imaginar o que significaria a volta ao poder do velho tirano, o latifundiário Getúlio Vargas, pai das tubarões dos lucros extraordinários, que há demonstrou em quinze anos de governo, seu ódio ao povo e sua vocação para o fascismo e para o terror sangrento contra o povo».

Os latifundiários e grandes capitalistas estão se ocupando com a política de guerra de Vargas, responsável pela miséria presente do povo e de classe que, com a manutenção do Franco no Estado Novo ou mesmo sem ele, já vai sendo submetida ao regime de guerra, com horários extraordinários e critério dos patrões saláris reduzidos e patrões militares instalados nas fábricas, como já acontece com a Xelab e na Laminadora Nacional de Metais, em Santo André.

Toda a situação evidente para a nação enquanto estiverem no poder os latifundiários e a grande burguesia, e Brasil estar atacado pela guerra, a colonização e fascismo.

Mas há uma saída para esta situação. Como nos adverte João Amazonas, «a marcha para a guerra e o fascismo não é uma inevitabilidade diante da qual nada se pode fazer». Graças a nós em todo o país vêm manifestando seu descontentamento e lutando com energia crescente. Apesar do terror policial, a classe operária — em greves memoráveis, opções em vista à miséria, à guerra e à colonização.

Em face desta situação os comunistas têm o dever de honra de nos esclarecer e unir rapidamente, na luta, as diversas classes e camadas sociais interessadas em barrar o caminho dos incendiários de guerra e conquistar a libertação nacional. Cabe-nos concluir os trabalhadores os camponeses, os intelectuais honestos, os estudantes, o funcionalismo público e militar, os pequenos e médios industriais e comerciantes e cercar firme e ganhar-se no Frente Democrática de Libertação Nacional para a luta e para a nossa conquista de um GOVERNO DEMOCRÁTICO POPULAR.

Mas é claro desde logo que não bastam os simples apêlos gerais à luta. Aos comunistas nos cabe sobretudo, fazer todos os esforços por cima de quaisquer sacrifícios, para levar à prática com decisão e firmeza as resoluções do Pleno de Junho do Comitê Nacional comandando as massas a arremetidas contra o inimigo de dentro e contra a carestia e fome e vitimosa a campanha dos 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

## Ferro em Brasa

O CASO BERNONVILLE

O inveterado fascista Pimentel Brando, Secretário Geral do Itamarati, saiu a campo em defesa de seu companheiro Jacques de Bernonville, um criminoso de guerra condenado à morte na França, que bateu asas para este paraíso de fascistas.



Bernonville veio para o Brasil, expulso do Canadá. Colaborou com Hitler, é responsável pela morte de muitos patriotas franceses durante a ocupação e, desse modo, é pessoa grata dos franco-fascistas daquele país e dos patriotas americanos. Por isso, o Conde de Paris, caado com uma das latifundiárias da família Orleans e Bragança, viu-se para cá a fim de acertar com Getúlio e João Neves a permanência daquele criminoso de guerra em nosso país. Aqui fez discursos sobre arte e outras desconversas em recepções do Itamarati e de Jaffet, visando justamente camuflar sua missão.

Como se sabe, o Conde de Paris, que se declarou herdeiro do trono da França, foi um dos chefes da conspiração fascista dos «cagoulards». É íntimo de Weygand, como o fora de Pétain.

Bernonville, portanto, está protegido pelo governo de Getúlio. É um criminoso de guerra, e esse rebuliço interessa de perto aos provocadores de guerra americanos que aqui dão ordens. Não se trata, assim, como procurou fazer crer o desfrutável Pimentel de nenhuma questão de direito. Até porque o governo de Getúlio sempre entregou perseguidos políticos aos seus carrascos, como é o caso de Olga Benário Prestes, esposa de um brasileiro e em adiantado estado de gravidez. Trata-se de acobitar um fascista.

Pimentel, por exemplo, diz que no Brasil não existe pena de morte e que Bernonville está condenado à morte. E daí? Resposta Pimentel, por exemplo, por que razão na ONU, quando a União Soviética combateu a pena de morte, a delegação brasileira votou com os Estados Unidos, que a defenderam, porque lá existe a cadeira elétrica. Por que? Tudo por causa da sujeição criminosa a Truman e aos monopólios yanques. Tudo, inclusive o caso Bernonville. No Brasil de Vargas não se move uma palha sem ordem dos patrões de Washington. E a estes é que interessa a permanência em nossa terra de mais esse bandido fascista, cuja pessoa Getúlio manda guardar temendo o sagrado ódio do povo. O povo brasileiro não esquece, como pensa Vargas, seus filhos e irmãos trucidados pelos monstros nazistas.

## A SERVIÇO DA GUERRA

Um despacho do ministro Afranio Costa reformou na prática a sentença do Tribunal de Pernambuco, que mandava reintegrar os vereadores à Câmara Municipal do Recife cujos mandatos foram roubados por um ato ilegal da mesa daquela Casa presidida por um assassino policial, espão do serviço secreto do Exército, o traidor nazi-integralista que se chama Wandenkolk Wanderley.

Através de dois pronunciamentos, tão líquidos são os direitos dos vereadores comunistas, o Tribunal de Pernambuco procurou reparar o crime. O primeiro dando ganho de causa aos representantes do povo recifense, o segundo, mandando reintegrá-los independentemente do julgamento do recurso da mesa daquela Câmara.

Pernambuco, entretanto, acha-se dominado pelo tacão yanque. Ali reina um clima de guerra. Ocupada pelo estrangeiro está a base militar do Pina. Dali os americanos atiram impunemente contra brasileiros. Os generais fascistas serviais dos ocupantes yanques exercem função de polícia. Por isso, um deles, Americano Freire, voou para o Rio e deu suas ordens. O relator do caso, ministro Afranio Costa, homem de alto cetro e de todas as situações, Provedor da Ordem Nossa Senhora da Glória do Outeiro, disse no seu despacho: «A imposição da verdade jurídica deve operar-se com o menor dano possível à tranquilidade pública». E sacramentou o crime.

O ministro confessa, com inteiro desprazo, seu desprezo pela «verdade jurídica». E quem perturba a tranquilidade pública senão os que violam o direito e querem arrastar-nos a uma carnificina mundial? A justiça das classes dominantes mostra mais uma vez o que é Justiça a serviço da guerra, da dominação estrangeira e do governo de demagogia e traição de Vargas.

## O NOME DA SEMANA

PENG TEH HUAI



É ele quem na qualidade de comandante das tropas voluntárias chinesas na Coreia, assina com Kim Il Sen, a nota em que são parverizadas as cinicas declarações de Ridgway sobre o bombardeio da zona neutra de Kaesong por um avião a serviço dos americanos.

Ridgway negou a autoria do fato comprovado e tentou lançar a responsabilidade sobre os ombros dos defensores da integridade e independência da Coreia. Apesar das mentiras contidas num relatório americano, os invasores não puderam negar que foram encontrados fragmentos de bombas e outras provas que os oficiais yanques viram com os próprios olhos. Mas Ridgway negou friamente. Da vez passada, já havia negado um fato aceito como verdadeiro pelo almirante Joy.

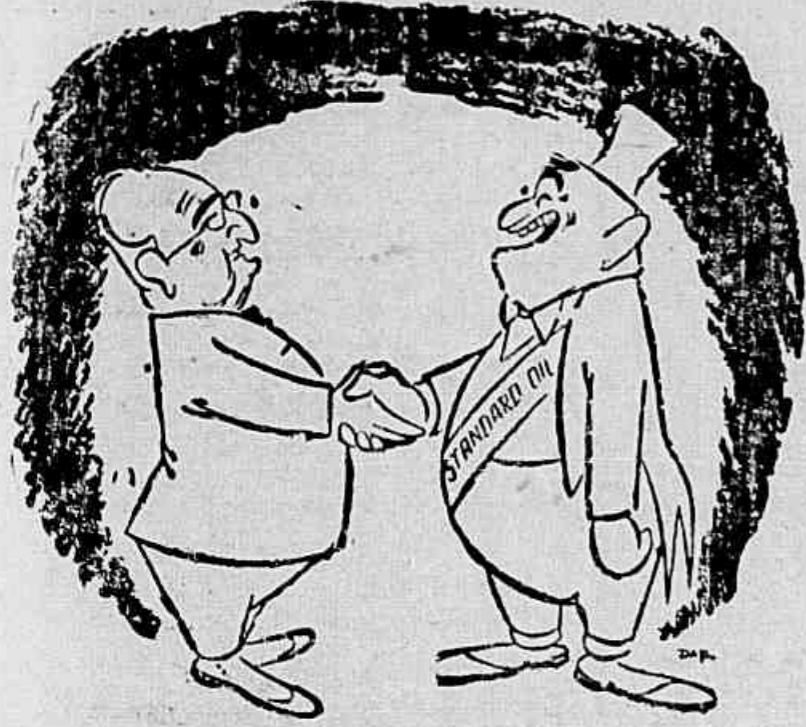
Quem é Peng Teh Huai? É o vice-comandante em chefe do Exército Popular de Libertação Nacional da China. É um dos mais gloriosos chefes militares da China, no Exército a segunda pessoa abaixo e companheiro de armas de Chu Teh. É um discípulo Mao Tsé Tung. É o homem que, em outubro de 1934, ao terminarem os preparativos para o início da Grande Marcha, Chu Teh passou o comando do 5.º Exército, a fim de que, à frente dessa força garantisse contra os ataques inimigos a retaguarda das tropas que iam realizar um dos maiores feitos da história militar. O fato de Peng Teh Huai se encontrar na Coreia comandando os voluntários chineses, revela o grau de solidariedade do povo chinês pelo heroico povo coreano, vítima da agressão yanque.

## REUNIU-SE O COMITÊ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ

Na capital soviética, realizou-se no dia 23 uma reunião plenária especial do Comitê Soviético de Defesa da Paz. Constataram da Ordem do dia da reunião importantes planos, entre os quais se destacaram: 1.º) organizar no país a campanha para a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz; 2.º) organizar a Conferência dos Partidários da Paz da União Soviética.

De acordo com os dados oficiais publicados pelo Conselho Mundial da Paz, 431 milhões de pessoas já assinaram em todos os países o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. O Presidium do Soviet Supremo da URSS, em recente resolução enviada ao Congresso dos Estados Unidos, colocou nos justos termos o apoio do povo e do governo da URSS àquele documento.

Agora que o Comitê de Defesa da Paz da URSS pôs na ordem do dia o problema de realizar na Patria do Socialismo a campanha de coleta de assinaturas ao Apelo o povo soviético tem diante de si nova oportunidade de demonstrar sua poderosa vontade de paz.



## SOLIDARIEDADE AS FAMÍLIAS DE DUAS VÍTIMAS DA REAÇÃO

A Comissão Piratininga de Auxílio aos Presos Políticos, que tem sua sede à Rua da Liberdade, 118, Sala 17, São Paulo, fez editar várias listas de auxílio a diferentes patriotas vítimas da reação.

Entre estes figuram José Inácio Tavares, residente em Vila Maria, preso quando protestava contra a carestia e a guerra, cuja família se encontra em dificuldade, e a esposa e filhos de Otávio Pereira, os últimos dos quais são gêmeos. Otávio Pereira foi assassinado quando defendia suas terras e sua família no Paraná.

Os partidários da paz que se dispuserem a ajudar as famílias de Inácio Tavares e Otávio Pereira podem fazê-lo para o endereço da Comissão Piratininga.

## Precisamos Salvar Um Lutador

AYDANO DO COUTO FERRAZ

Por meio de seus prepostos do governo, os fazendeiros e capitalistas interessados na guerra fazem no interior uma dura repressão contra os lutadores da paz e da nossa independência, contra os novos milhares que dia a dia abraçam o programa de Prestes e da frente Democrática de Libertação Nacional.

Cerca de uma centena de patriotas amargam o cárcere nos Estados, incursos na íntima Lei de Segurança de 38. Se é fóra, não podendo abafar a repercussão, caem como hienas em cima dos que dizem a verdade e, em resposta, mentem e negam desavergonhadamente.

Uma dessas vítimas da reação é Jonas Filippino, preso durante a campanha eleitoral do ano passado em Catanduva. Filippino foi mais tarde posto em liberdade, mas guarda no corpo a marca de

sufrimentos, cicatrizes da rude luta que trava contra os donos da vida no interior paulista ao exigir pão para os operários e terra para os camponeses.

É este partidário da paz, este combatente comunista, este soldado de Prestes, que, agora, segundo carta recebida de Catanduva está tuberculoso. Filippino, um companheiro de todos os dias dos milhares que sofrem e lutam por um Brasil independente e progressista, acha-se gravemente enfermo. É necessária com urgência a solidariedade de seus companheiros e amigos.

Quem nos dá a notícia dolorosa, faz um apelo que deve ser ouvido por todos. É um homem simples e escreve com mais um combatente como

desde já começar uma campanha de ajuda a esta joia que não podemos perder, este incansável lutador: Filippino.

Que por intermédio da VOZ OPERÁRIA sejam remetidos dinheiro e estroptomicina para salvar a vida de Filippino! Não admitimos que se verifique este caso em nossas fileiras. Não queremos luto em nossa família comunista, toda vez que dependa de nós impedir-lo. Temos que salvar a vida de Filippino. Mostremos saber que o capital mais precioso é o homem e que, assim, ele é mais que uma joia, é um raro tesouro anônimo da nossa grande e poderosa obra de libertação nacional. Nessa obra e nessa luta não podemos perder ninguém, quanto mais um combatente como Filippino.

**EXITO NO CONGRESSO DE PAZ DA ARGENTINA**

Realizou-se recentemente na cidade de Mendoza o II Congresso dos Partidários da Paz da Argentina. Entre os delegados encontravam-se membros do partido de Peron, radicais, socialistas, nacionalistas e membros de diversos partidos políticos. O Congresso aprovou uma resolução constatando que na Argentina já haviam sido recolhidas 500 mil assinaturas de apoio ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e conitando os partidários da paz a incentivarem essa campanha.

**DUAS GREVES NOS ESTADOS UNIDOS**

Declararam-se em greve exigindo aumento de salários, pela primeira vez há 25 anos, os trabalhadores da Companhia Aérea Air Lines. A greve teve início quando 300 mecânicos abandonaram o serviço, sendo acompanhados por 180 pilotos. Outra greve, também pela conquista de aumento de salários, vem paralyzando totalmente a Cia. de Alumínio da América, em Cleveland. Os operários da indústria automobilística filiados ao Congresso das Organizações Industriais (CIO) votaram unanimemente pela continuação dessa greve.

**EXIGEM REPOUSO OS JORNALEIROS**

Os jornaleiros de Montevideo declararam-se em greve de 24 horas exigindo que os jornais deixem de circular um dia por mês para que eles possam repousar. Os jornalistas e gráficos apoiaram a pretensão dos jornaleiros, não tendo circulado jornais na cidade, nesse dia.

**EXPULSO DO SINDICATO**

O propagandista da guerra e agente da tração nacional Danton Jobim foi expulso do Sindicato dos Jornalistas do Rio por trair a corporação defendendo os interesses dos patrões.

**IV CONGRESSO DE ESCRITORES**

Todos os escritores brasileiros foram convocados a participar do IV Congresso Brasileiro de escritores, que se realizará em Porto Alegre a 0 de setembro próximo. A nota de convocação acha-se assinada pelo escritor Graciliano Ramos.

**PROTESTO DE INTELLECTUAIS**

O poeta Aluisio Medeiros, a cronista Margarida Saboia de Carvalho, o pintor maranhense Floriano Teixeira e o professor da Escola de Agronomia do Ceará, Mateus Ventura, concederam entrevistas a «O Democrata» protestando contra a apreensão, pela polícia de Vargas, do livro «O Mundo da Paz», de autoria do escritor Jorge Amado.

**ACAO em defesa da PAZ**

**O Que Você Deve Saber COMO REFORCAR A CAMPANHA DO APÊLO**

Você deve saber que ainda é fraca a propaganda de Apêlo por um Pacto de Paz e que muito pode-se fazer para que a campanha se fortaleça. Porque a propaganda desempenha importante papel no êxito final da campanha. Seus efeitos não se fazem sentir apenas a curto prazo. Muitas vezes a propaganda é uma semente que se planta e que não dá frutos imediatos. Mas os seus frutos vêm, são certos.

Quais são os veículos de propaganda da campanha do Apêlo? O principal desses veículos é a imprensa. Grandes são as suas possibilidades. Mas ainda por vezes a propaganda do Apêlo que, por sua natureza, deveria ser a mais ampla possível, não é apresentada de forma que conduza à ampliação da campanha. Ainda não sabemos ir a todos os setores como devemos fazer. Não possuímos bastantes argumentos para transmitir aos partidários da paz. E as experiências que adquirimos a cada hora de trabalho com o Apêlo, não são transmitidas de modo a servir para um maior incentivo da campanha. Uma das providências que, com o objetivo de estimular a campanha devem ser tomadas é a de publicação diária das coletas de assinaturas nos jornais, e por semana nos semanários, a fim de não quebrar o estímulo dos coletores ou das organizações que participam da campanha.

Existem particularidades e condições específicas que variam de Estado para Estado, de capital para o interior ou de município a município, na campanha de assinaturas do Apêlo. Essas particularidades se fazem sentir também no setor da propaganda. Por exemplo, existe a possibilidade para os Movimentos Estaduais da Paz de criarem serviços de Copyright, isto é, a distribuição regular de artigos informativos, notas explicativas, reportagens propagandas anti-guerra objetiva e baseada em fatos, a ser feita nos jornais e serviços de amplificadores e auto-falantes do interior. É possível a receptividade para isso em muitas cidades e, em várias, essa experiência foi tentada com êxito. Numa campanha simples como é a campanha da paz não é difícil conseguir-se real sucesso para essa iniciativa. Ter especial cuidado na apresentação das matérias de copyright, pois os direitos de reprodução devem ser distribuídos em espaciais e tempos de frases curtas de forma a se adaptarem perfeitamente ao rádio.

Antes mesmo, entretanto, dessas iniciativas de propaganda, deve a distribuição do Apêlo. É este o primeiro degrau da nossa escada. A difusão do Apêlo em grandes quantidades, por isso, deve ser levada a efeito sem receio de que não seja aproveitado. Há experiências positivas nesse sentido? Sim, é claro que há. Em Aracaju para citar logo a primeira, o partidário da paz Lido Santos percorreu o bairro de Santo Antonio distribuindo o Apêlo e dando explicações durante uma tarde. Passados quatro dias voltou para recolher os Apêlos tendo conseguido assim centenas de assinaturas. Na mesma ma-

neira procedeu na Fábrica de Tecidos Serrapilheira Industrial, distribuindo os Apêlos na saída dos operários e vindo buscá-los no dia seguinte na hora da entrada. Obteve ótimos resultados. Daí se conclui que para a propaganda do Apêlo são boas todas as iniciativas que não se realizem, porque nada mais legal que a defesa da vida.

**AS JORNADAS MÉDICO SOCIAIS BRASILEIRAS**

Nos próximos dias 14 e 15 de setembro serão realizadas no Rio as Jornadas Médico-Sociais Brasileiras, por iniciativa de uma comissão de conhecidas figuras da ciência médica nacional. Uma delegação de médicos será eleita a essas Jornadas a fim de participar da Conferência Médica Internacional que se realizará em Roma, nos dias 29 e 30 de setembro.

Destacadas figuras da medicina brasileira, professores, pesquisadores, clínicos, etc., manifestam interesse pela realização do conclave que continua recebendo apoio não só nos Estados como na capital do país. Comissões locais de médicos estão sendo estruturadas nas capitais e no interior, com atribuições para formar delegações para participarem das Jornadas.

Compreendendo a importância para a ampliação do movimento da paz que significam as Jornadas e Conferência Internacional a realizar-se em Roma, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz recomendou aos Movimentos Estaduais não somente que seja feita propaganda dos objetivos desses conclaves, bem como seja intensamente divulgado entre os médicos os temários das reuniões.

Numa de suas últimas reuniões, a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários resolveu dar todo o apoio à Comissão Organizadora das Jornadas, a fim de que sejam editadas com a necessária urgência dados, com a finalidade e temários das respectivas reuniões, recomendando aos Movimentos Estaduais que procedam de tal forma.

**PREMIADA A DELEGACAO DE JOVENS BRASILEIROS**

O Comitê Internacional do III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, vitoriosamente realizado em Berlim, premiou a delegação brasileira pelo seu esforço e êxito conquistados no conclave com um prêmio intitulado «Revista do Mundo Estudantil» simbolizado por um belo jarro de cristal.

A delegação brasileira foi a única da América do Sul a ser contemplada com um prêmio. O primeiro prêmio coube ao KONSOMOL, a Juventude Comunista da URSS. Foi o prêmio «Paz e Trabalho». Um jovem brasileiro de Goiás, Haroldo Brito Guimarães, obteve um dos dez segundos prêmios no concurso de poesia do Festival, com o poema «A Paz, a Vida e os Homens». O júri foi presidido por Pablo Neruda.

O primeiro prêmio foi conferido ao poeta grego Kostas Zanopoulos jovem lutador da independência da Grécia fusilado em 1948 pelos monarca-fascistas, que escreveu na noite de sua execução o belo poema «Último Canto».



**POPULAÇÕES INTEIRAS ASSINARAM O APÊLO**

Todos os moradores do distrito de Suinara, município de Olímpia, São Paulo, num total de 400, assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz.

Todos os trabalhadores da Usina Santa Olímpia, num total de 836 pessoas, e todos os colonos da Fazenda Baltaze em Mirasol, São Paulo também assinaram aquele documento do Conselho Mundial da Paz.



**DERAM A FILHA O NOM EDE ELISA BRANCO**

Em Pompeia, São Paulo, nasceu na segunda semana de agosto, no seio de uma família camponesa uma criança que recebeu o nome de Elisa Branco.

A nomenagem foi prestada pelos pais da criança, o casal Barginil, Elisa Branco, a mãe brasileira condenada pelo seu amor à vida de nossa juventude recebe assim mais uma prova da gratidão da gente simples de nosso país, que mostra, dessa maneira compreender a grandeza de seu exemplo e de uma luta que não é feita somente, mas de todas as pessoas dignas: a luta pela paz.



**NOTICIARIO**

**PROVEITOSA INICIATIVA DE UM FERROVIARIO**

Desenvolve-se satisfatoriamente a coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, na Alta Noroeste.

Eram as seguintes as cifras da paz naquela zona paulista até o dia 3 de agosto: Aracatuba: 2.951; Andradina: 1.739; Pirajui: 2.009; Guararapes: 379; Valparaíso: 459; Pereira Barreto: 120 e Avanhandava: 250. Total: 7.836 assinaturas.

Dentre as 2.451 assinaturas de Aracatuba, 2.069 foram colhidas pelos ferroviários da Noroeste do Brasil, 495 pelos jovens e 287 pelas mulheres. E de 5.000 assinaturas respectivamente a cada dos ferroviários e dos jovens. Está sendo disputada a emulação entre os ferroviários com seu entusiasmo o vencedor levará um corte de ca-misa.

Até agora se destaca na campanha um maquinista com 515 assinaturas. Nos seus comandos de casa em casa, ele usa uma revista contendo fotografias dos grupos de concentração da zona. Este é o melhor argumento que encontrou. E tanto dá bons resultados para mostrar os horrores da guerra, que já chegou a coletar 187 assinaturas em um dia. Num destes domingos ele foi a um espetáculo, e circo, em Toriada, e coletou cerca de 50 assinaturas. Dois outros ferroviários estão com 500 e 300 assinaturas, obtidas em comandos. Os que não fazem comandos, só têm 50 a 100 assinaturas.

O recordista da zona da Alta Noroeste é o camponês Joaquim Tenório com 900 assinaturas.

**DENUNCIOU A POLITICA EXTERIOR DE TRUMAN**

Ralph Burton, professor de filosofia da Universidade de Harvard, publicou no «New York Times» uma carta criticando a política do governo Truman por haver este respondido negativamente as propostas de paz da URSS.

Cada gesto de paz da URSS é menosprezado pelo governo dos Estados Unidos — diz Burton Acrescenta a carta que os órgãos de poder dos Estados Unidos impedem conscientemente a aproximação do povo soviético com o povo americano, negando sistematicamente French aos homens de letras soviéticos para viajarem pelos Estados Unidos.

Ralph Burton termina sua carta dizendo que o maior obstáculo ao desenvolvimento das relações normais entre os dois povos reside na falta de sinceridade do governo dos Estados Unidos no cumprimento dos acordos concluídos com a URSS.



# Irrecusáveis as Propostas De Paz da União Soviética

A proposta do Soviet Supremo da URSS são claras, objetivas e exprimem os anseios de todos os povos amantes da paz. Os propagandistas da guerra não podem esconder este fato. Por isso fabricam uma série de sofismas, tentando preparar o espírito público para sua posterior rejeição. Quais são esses sofismas?

## 1— AS PROPOSTAS DO SOVIET SUPREMO DA URSS SÃO UMA MANOBRA DE PROPAGANDA

Este foi o «argumento» do Departamento de Estado norte-americano para justificar sua resistência a uma política de coexistência pacífica entre os povos.



Esta afirmação, em primeiro lugar, reconhece implicitamente que as propostas soviéticas correspondem às mais profundas aspirações dos povos.

Em segundo lugar, as propostas do Soviet Supremo não são nenhuma manobra. Elas reafirmam os pontos de vista que a URSS tem defendido desde o fim da segunda guerra mundial sobre o problema da consolidação da paz e da cooperação entre os diversos Estados e nações.

Em terceiro lugar, os fatos demonstram que a URSS desenvolve todos os esforços para concretizar suas propostas de paz. A proposta do delegado soviético na ONU, Jacob Malik, sobre o início de conversações para o armistício na Coreia também foi apontada, pelos incendiários de guerra, como «manobra de propaganda». Mas é em consequência dessa iniciativa do governo soviético que se realizam atualmente as conversações para o estabelecimento do armistício na Coreia.

## 2— NÃO HA' NECESSIDADE DE UM PACTO DE PAZ JA' QUE EXISTE A ONU PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS

A resposta a este sofisma é fornecida pelos próprios acontecimentos.

A ONU, como funciona atualmente, foi incapaz de encontrar uma solução pacífica para o conflito coreano. Sua atitude transformou uma guerra civil — a luta entre o governo do sul da Coreia e o povo coreano — numa guerra de terrível destruição, onde já morreram milhões de pessoas e foram arrasadas centenas de cidades.

A ONU favoreceu a extensão do conflito na Coreia, apoiando a ocupação norte-americana da ilha chinesa de Formosa e o bombardeio do território continental da China pelos aviões lanques.

A ONU foi incapaz de estabelecer a interdição absoluta da arma atômica e seu controle internacional e a redução dos armamentos e das forças armadas.

A ONU funciona na prática como uma agência do Departamento de Estado Norte-Americano. Sua maioria é constituída pelos países da América Latina e do Pacto do Atlântico que se encontram, hoje, na total dependência econômica e política dos EE. UU. Quando esses países resistem à esta ou àquela medida imposta pelos EE. UU., o governo norte-americano ameaça-lhes suspender o fornecimento de dólares e tomar represálias econômicas e políticas. Aconteceu assim no caso da exigência norte-americana de que seja suspenso o comércio desses países com a União Soviética e as Democracias Populares.

## “ARGUMENTOS” CONTRA AS PROPOSIÇÕES DO SOVIET SUPREMO DA URSS? NÃO! SOFISMAS!

A 6 de Agosto deste ano o Presidente da União Soviética, Nicolau Shvernik, encaminhou ao Presidente dos Estados Unidos uma resolução do Soviet Supremo da URSS sobre o melhoramento das relações entre as duas grandes potências e a consolidação da paz.

1 — desenvolvimento das relações políticas, econômicas e culturais e relações normais entre os diversos Estados baseadas na igualdade de direitos;

2 — eliminação das discriminações em relação à URSS em todas as esferas das relações internacionais — política, econômica e cultural;

3 — redução dos armamentos, proibição da fabricação e emprego das armas atômicas e estabelecimento do controle internacional dessas medidas;

4 — conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências para melhorar as relações soviético-americanas e para reforçamento da paz.

★ ★ ★ ★ ★



★ ★ ★ ★ ★

## 3— A URSS JA' RECUSOU ANTERIORMENTE A REDUÇÃO DE ARMAMENTOS E A INTERDIÇÃO E O CONTROLE DA BOMBA ATÔMICA.

Isto é uma mentira cinica.

Desde que se instalou a ONU a URSS vem advogando essas medidas e batendo-se para a sua concretização.

O que a URSS recusou foi o plano de controle da arma atômica que os Estados Unidos queriam impor. Isto porque:

1) — o plano lanque (plano Baruch) propunha a criação e o funcionamento da «comissão de controle» antes de serem adotadas as medidas de proibição da arma atômica. Punha-se, assim, o carro adiante dos bois, já que a comissão não teria nenhuma norma para desenvolver suas atividades. Com isto os EE. UU. poderiam enviar a qualquer país seus «controladores» com direito de penetrar onde quisessem e sem nenhuma limitação a suas atribuições. Ficariam com o campo livre para a ação de seus serviços de espionagem.

2) — o plano Baruch não obrigava nem à proibição do emprego e fabricação da arma atômica nem à destruição dos estoques existentes;

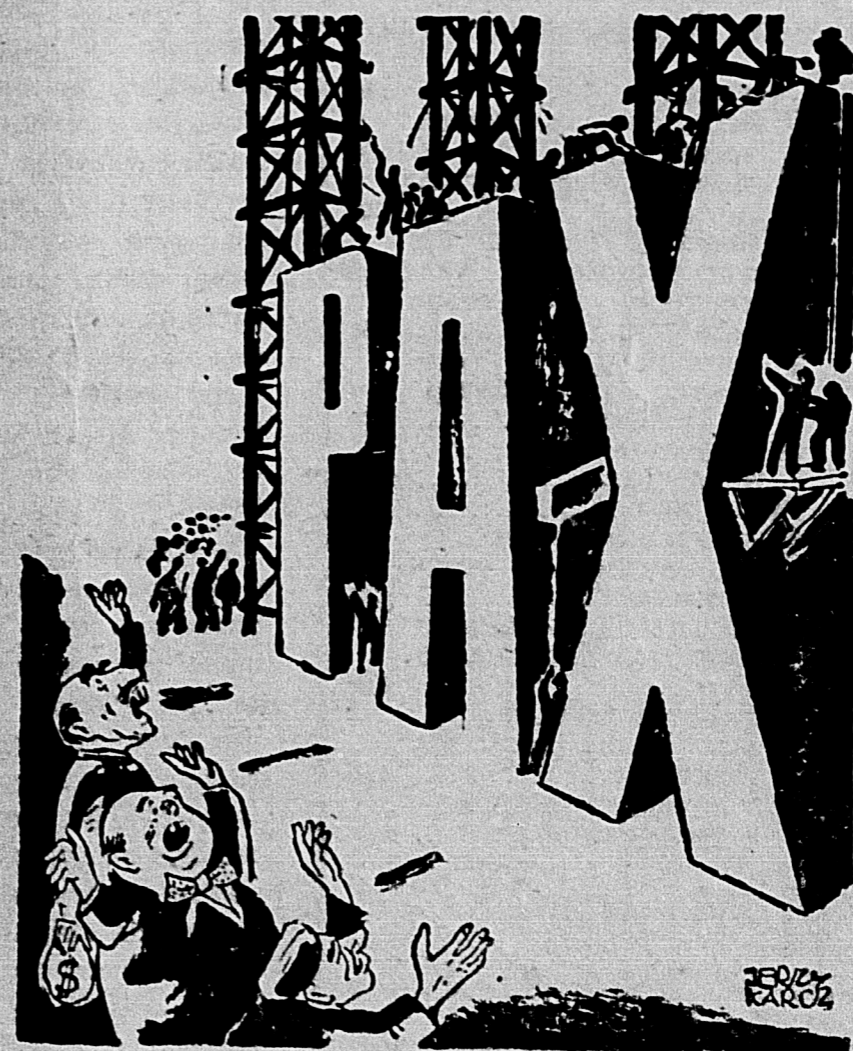
3) — o plano americano criava um organismo internacional, eleito pela maioria lanque da ONU, que se tornaria o único proprietário de todas as matérias primas atômicas existentes no mundo. As fontes de minerais atômicos cairiam, assim, em mãos dos trustes norte-americanos.

4) — neste organismo de «controle» não seria, finalmente, aplicado o princípio da unanimidade entre as grandes potências, que é a base da própria Carta da ONU. Controlando a maioria dos membros da Comissão, os Estados Unidos imporiam todas as suas condições.

Nenhum país que defende sua soberania e a soberania dos outros países poderia aceitar este plano colonialista dos Estados Unidos.

## UMA RESPONSABILIDADE DOS POVOS

Estes sofismas com os quais os imperialistas procuram preparar o terreno para rejeitar as propostas soviéticas de consolidação da paz mostram sua intenção de prosseguir no caminho da agressão e da guerra. Mas eles podem ser detidos e derrotados, se os povos exigirem com firmeza a conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências, para isso começando por fazer vitoriosa a campanha de assinaturas ao Apelo para a conclusão desse Pacto.



## Há cinco Anos a U. R. S. S. Insiste no Desarmamento

Elas as principais propostas soviéticas visando à redução dos armamentos e à manutenção da paz mundial: 19 de junho de 1946

Gromyko pede à Assembléia da ONU:

1.º — a assinatura de uma convenção internacional colocando fora da lei a bomba atômica;

2.º — a suspensão da produção e a destruição dos estoques de bombas atômicas, 90 dias após a ratificação da convenção.

29 de outubro de 1946

Na assembléia geral da ONU, Molotov propõe:

— redução geral dos armamentos; interdição do emprego e fabricação de bombas atômicas.

14 de dezembro de 1946

Molotov renova suas propostas. A ONU adota-as em princípio.

27 de dezembro de 1946

Numa carta a Trygve Lie, secretário da ONU, Gromyko pede a adoção de medidas práticas para a aplicação da decisão da assembléia geral sobre armamentos e proibição da arma atômica.

19 de fevereiro de 1947

Gromyko pede, novamente, a interdição das armas atômicas.

19 de junho de 1947

Gromyko propõe à ONU a criação de uma comissão internacional de energia atômica.

29 de março de 1948

Gromyko renova na ONU suas propostas de interdição da arma atômica e de controle dessa interdição.

25 de setembro de 1948

Vichinski propõe na 3ª Assembléia geral da ONU:

— redução de um terço das forças armadas das cinco grandes potências, como primeiro passo para o desarmamento;

— interdição das armas atômicas e criação de um organismo internacional de controle dessa interdição, nos quadros da ONU.

2 de outubro de 1948

Vichinski propõe na ONU: 1) proibição da propaganda de guerra; 2) colocar fora de lei as armas atômicas; 3) pacto de paz entre as cinco grandes; 4) redução de um terço dos armamentos em 1950.

# Contra a Política De Isolamento da F. M. S.

LOUIS SAILLANT

Além dessas observações de princípio que ilustram a realidade, a Conferência do México elaborou um programa reivindicatório dos trabalhadores agrícolas, assim como um conjunto de reformas agrárias na base das quais deve empreender-se a luta contra a exploração feudal e contra os objetivos imperialistas. Ao conceder uma particular importância às tarefas de organização e funcionamento dos sindicatos, a Conferência deu a Conferência uma enorme possibilidade para uma análise profunda dos problemas de luta pela democracia, apoiada por toda a população, deu a Conferência uma enorme possibilidade para uma análise profunda dos problemas de luta pela democracia, apoiada por toda a população...

# TITO, FRANCO, CAFÉ

Na mesma ocasião em que o demagogo Café Filho corria ao Castelo de São Carlos para abraçar e jurar Tito e hipotecar a solidariedade ao provocador de Belgrado, o agente de Truman, Morrison, anunciava que o governo dos E. U. chegou a "completa identidade de pontos de vista" com o governo nazista da Jugoslávia. A identidade de pontos de vista do governo americano com o demagogo Café Filho expressa-se sempre no linguajar de Wall Street: não compra por um punhado de dólares das soberanias nacionais e de carne de canhão para a agressão contra os povos, particularmente os povos livres da União Soviética e das Democracias Populares. É a mesma que e Judas Tito acaba de receber um punhado de dólares: um empréstimo de 50 milhões de dólares para fomentar as provocações de guerra aos balcanos. Mas a identidade de pontos de vista não é só entre Tito e o patrão lanque. É entre o carrasco do povo jugoslavo e o carrasco do povo espanhol, o fascista Franco. Juntamente com Tito, na mesma verba e para os mesmos fins, Franco recebe também o seu punhado de dólares, em face da "identidade de pontos de vista" que mantém com a camarilha de Truman. É um postulado lógico que duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si. Se há identidade de pontos de vista entre Tito e Franco, e entre Franco e Truman, há também uma perfeita identidade entre Tito e Franco.

# Dos Salões do Ministério da Fazenda Bohan Dirige a Colonização do Brasil

### As atividades da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos esclarecidas num discurso do gangster Miller no Conselho Econômico Interamericano - Acelerar a entrega de nossos materiais estratégicos e matérias primas aos trustes lanques e comprar aos Estados Unidos produtos manufaturados

Em 20 salas do Ministério da Fazenda, inclusive nas que serviam de gabinete do ministro, está funcionando a chamada «Comissão Econômica Mista Brasil-Estados Unidos» que é, na verdade, quem dirige hoje a vida econômica de nosso país. Vargas, João Neves e todo o bando de lacaios lanques anunciam que a Comissão Mista está atacando o problema fundamental da economia brasileira: o problema dos transportes. MA poucos dias, falando na reunião do Conselho Econômico Social Interamericano, que se realizou no Panamá, o conhecido Edward Miller, que se realizou no Panamá, o conhecido Edward Miller, que se realizou no Panamá...

Na realidade, o problema fundamental da economia brasileira não é o dos transportes, e sim a formação de economia colonial e semi-colonial em economia independente através da destruição do fundo e da libertação do Brasil do jugo imperialista. Há algumas semanas Bohan esteve acamado. A comissão deixou de funcionar e reuniu-se. Isto mostra que dependem de Bohan as decisões da comissão.

A comissão chefiada por Bohan tem, como declarou o laçao João Neves na sua instalação, «funções executivas». Isto é, não planeja apenas as medidas de assalto dos trustes lanques às riquezas e à economia brasileira, como a missão Abbank; executa essas medidas. OS PLANOS DA COMISSÃO - COLONIZAR O BRASIL. Vargas, João Neves e todo o bando de lacaios lanques anunciam que a Comissão Mista está atacando o problema fundamental da economia brasileira: o problema dos transportes. MA poucos dias, falando na reunião do Conselho Econômico Social Interamericano, que se realizou no Panamá, o conhecido Edward Miller, que se realizou no Panamá...

Na realidade, o problema fundamental da economia brasileira não é o dos transportes, e sim a formação de economia colonial e semi-colonial em economia independente através da destruição do fundo e da libertação do Brasil do jugo imperialista. Há algumas semanas Bohan esteve acamado. A comissão deixou de funcionar e reuniu-se. Isto mostra que dependem de Bohan as decisões da comissão.

A comissão chefiada por Bohan tem, como declarou o laçao João Neves na sua instalação, «funções executivas». Isto é, não planeja apenas as medidas de assalto dos trustes lanques às riquezas e à economia brasileira, como a missão Abbank; executa essas medidas. OS PLANOS DA COMISSÃO - COLONIZAR O BRASIL. Vargas, João Neves e todo o bando de lacaios lanques anunciam que a Comissão Mista está atacando o problema fundamental da economia brasileira: o problema dos transportes. MA poucos dias, falando na reunião do Conselho Econômico Social Interamericano, que se realizou no Panamá, o conhecido Edward Miller, que se realizou no Panamá...



urgem sejam tomadas medidas para acelerar a produção e o envio de matérias-primas, da maneira mais eficaz possível. Sem a entrega eficaz destas matérias-primas, conclui Miller, ficará limitada a capacidade dos trustes de proporcionar importantes artigos manufaturados aos demais países de «Continentes».

Está ali todo o conteúdo do ponto IV e do programa que Bohan executa como ditador da economia brasileira: transformar o Brasil numa colônia fornecedora de matérias primas aos E.E.U.U. e compradora dos produtos manufaturados fabricados, nos E.E.U.U. com estas matérias primas. Isto, em todas as línguas, se chama colonialismo.

Miller referiu-se precisamente a este problema dos transportes, dizendo: «A resolução 13 da reunião dos Chanceleres refere-se à necessidade de melhorar o transporte em relação ao fomento e à entrega de materiais estratégicos».

Miller referiu-se precisamente a este problema dos transportes, dizendo: «A resolução 13 da reunião dos Chanceleres refere-se à necessidade de melhorar o transporte em relação ao fomento e à entrega de materiais estratégicos».

# 7 dias NO BRASIL



## O IMPERIALISMO E A GUERRA

V. I. LENIN

O IMPERIALISMO é o estágio mais alto do desenvolvimento do capitalismo, não alcançado antes do século XIX. O capitalismo sentiu-se abafado nos limites dos velhos Estados nacionais, sem a formação dos quais não teria podido derrubar o feudalismo. O capitalismo produziu no mesmo tempo tal concentração econômica que ramos inteiros de indústria se encontraram em mãos de consórcios e trustes, «corporações de capitalistas multimilionários; e o globo terrestre quase por inteiro se encontra repartido entre estes gigantes do capital, na forma de colônias e de outros mil meios de anexação financeira de países estrangeiros.

A liberdade de comércio e competição foram substituídas pela tendência ao monopólio, à conquista de terras estrangeiras para a inversão de capital, para a exploração de matérias-primas, etc. E o capitalismo, que na sua luta contra o feudalismo foi o libertador das nações, se transforma, na época imperialista, no maior opressor das nações. O capitalismo, tal para a humanidade um elemento de progresso, mas atualmente já é em si mesmo um elemento de reação. Desenvolve de tal modo as forças produtivas, que atualmente a humanidade se acha diante deste dilema: passar ao socialismo ou sofrer ainda durante muitos anos todos os horrores das lutas armadas entre as «Grandes Nações», pela conservação artificial do capitalismo por meio de colônias, de monopólios, de privilégios e de opressão nacional de todo gênero.

(Do folheto: «O Socialismo e a Guerra»)

# MINHA VIDA MAO TSE TUNG

(Continuação) Este congresso abriu caminho ao estabelecimento do poder soviético em Kiangsi. O ano seguinte foi asinada por alguns êxitos brilhantes. O exército comunista conquistou quase todo o Kiangsi meridional. Estabeleceram-se as bases das regiões soviéticas do Centro.

Convocou-se em 7 de fevereiro de 1930 um importante congresso local do Partido no Kiangsi meridional com o objetivo de discutir o programa do futuro dos soviets. Reuniu os representantes locais do Partido, do exército e do governo. O congresso debateu amplamente o problema da política agrária, correndo-se de êxito a luta contra o oportunismo preconizada pelos que se opunham a uma nova distribuição de terras. Decidiu-se por em prática a nova distribuição de terras e apressar a formação dos soviets. O exército comunista não havia formado, até então, senão os soviets locais ou de distritos. Aprovou-se nesse congresso o estabelecimento do governo provincial soviético de Kiangsi. Os camponeses acolheram o novo programa estabelecido pelo congresso com um calor e um entusiasmo que muito contribuíram, nos meses subsequentes, para o êxito da luta contra as «campanhas de extermínio» realizadas pelos exércitos do Kuomintang.

### OS 8 MANDAMENTOS DO EXERCÍTO - CHU TEH E O PRIMEIRO CORPO DE EXERCÍTO - A ESTRATÉGIA

Melhorava, pouco a pouco, o trabalho do exército comunista, entre as massas, reforçava-se a disciplina e uma nova técnica de organização se desenvolveu. Em toda parte os camponeses voluntariamente se puzeram a ajugar a revolução. Desde Chungkangshan que o exército comunista havia imposto três regras simples a seus combatentes: obediência imediata às ordens recebidas; nenhuma requisição que prejudicasse os camponeses pobres; entrega imediata e direta de todos os bens confiscados dos proprietários ao governo para que este deles dispusesse. Fiziram-se grandes esforços, após o congresso de 1928, para se ganhar a ajuda dos camponeses e se acrescentaram oito regras às três precedentes:

1 - Devoles todas as portais, quando deixares uma casa; (1);

2 - Arruma em feixes e repõe em seu lugar a palha que te foi cedida para te deitares;

3 - Se amavel e polido em relação ao povo e o ajuda quando puderes;

4 - Restitui tudo que tomares emprestado;

5 - Se estragares alguma coisa, indeniza-a;

6 - Se honesto em todas as tuas transações com os camponeses;

7 - Paga sempre o justo preço pelo que comprares;

8 - Não evacia no chão e em particular tapa as fossas a suficiente distancia das habitações;

Estes dois últimos pontos foram acrescentados por Lin Piao. Estes oito pontos foram postos em prática com êxito cada vez maior e ainda hoje constituem o código do soldado comunista que os mantém na memória e os recita com frequência (2). Ensinou-se ao exército comunista três outras palavras de ordem que constituíram o seu primeiro objetivo: lutar até a morte contra o inimigo; armar o po-

pas comunistas e graças ao apoio dos camponeses. Liu Tsiao foi preso e os demais rebeldes desarmados e dispersos. Nossa linha novamente se afirmava, o Lianismo estava definitivamente eliminado e tudo isto trouxe ao movimento dos soviets novas e importantes vantagens.

Mas Nankin havia sido furiosamente acirrada contra a força revolucionária dos soviets do Kiangsi. Empreendeu, em fins de 1930, sua Primeira Campanha de Extermínio contra o Exército Comunista. Forças inimigas, totalizando mais de cem mil homens, tentaram cercar as regiões comunistas, avançando em cinco colunas. Estas eram comandadas por Liu Ti-ping. Contra essas tropas, o Exército Comunista podia dispor de 40.000 homens. Utilizando habilmente a tática das manobras, pudemos nos defender contra essa Primeira Campanha. Seguindo essa tática das alternativas rápidas de concentração e dispersão das tropas, pudemos atacar cada unidade separadamente, com o êxito de nossas forças. Deixando o inimigo penetrar profundamente no interior de nossos territórios, nós atacávamos de surpresa, com efetivos mais numerosos, unidades isoladas de tropas do Kuomintang, executando manobras que nos permitiam cercá-las momentaneamente, invertendo assim em nosso proveito a vantagem estratégica que possuía sobre nós um inimigo bem superior em número.

Em janeiro de 1931, a Primeira Campanha tinha sido vencida. Creio que isso não teria sido possível sem três condições reunidas pelo Exército Comunista antes de começar a campanha. Em primeiro lugar, o reforço de um comando único para o 1º e o 3º Corpos de Exército; depois, a eliminação da linha Li Li-san; e finalmente a vitória conseguida pelo Partido sobre a fração anti-bolchevique (Liu Tsiao) e sobre outros contra-revolucionários ativos no Exército Comunista e nos distritos soviéticos.

Após uma tréguas de quatro meses, Nankin lançou sua segunda campanha, sob o comando supremo de Ho Ying-ching, que hoje ocupa o posto de ministro da guerra. Duzentos mil homens penetraram nas regiões comunistas, em sete colunas. A situação do Exército Comunista parecia crítica. As áreas controladas pelo poder soviético eram extensas, seu recursos limitados, o equipamento insuficiente, a potência material do inimigo ultrapasava a nossa, em todos os aspectos. Mas, a do Exército Comunista, para se defender, o Exército Comunista permaneceu fiel à sua tática que já lhe havia sido tão útil. Deixando as colunas inimigas penetrarem profundamente no interior dos territórios comunistas, o grosso de nossas forças, concentrado rapidamente contra a segunda coluna do inimigo, esmagou diversos regimentos e lhes quebrou seu poder de ataque. Imediatamente depois, atacamos a terceira, a sexta e a sétima colunas, esmagando-as umas após as outras. A quarta coluna bateu em retirada sem oferecer combate e a quinta foi parcialmente destruída. Em duas semanas, o Exército Comunista tinha travado seis batalhas e marchado oito dias, para finalmente obter uma vitória decisiva. Após o esmagamento ou a retirada das seis outras colunas, o Primeiro Exército de Nankin, comandado por Chiang Kuang-nai, e Tsai Ting-kai, se retirou sem entrar em nenhum combate sério. Um mês depois, Chiang Kai Chek assumiu o comando de um Exército de trezentos mil homens «para o extermínio

# MASSAS POPULARES NÃO CHEGARÃO A SE PREPARAR PARA O ASSALTO CONTRA O CAPITALISMO MAS NÃO HÁ DÍVIDA DE QUE A IDEIA DO ASSALTO AMADURECE NA CONSCIÊNCIA DAS MASSAS. ATENTANDO ELOQUENTEMENTE FATOES COMO A REVOLUÇÃO ESPANHOLA QUE DERRUBOU O REGIME DO FASCISMO, E O CRESCIMENTO DAS REGIÕES SOVIÉTICAS NA CHINA, QUE A CONTRA-REVOLUÇÃO DA BURGUESIA CHINESA, ENLIGADA COM A ESTRANGEIRA, É INCAPAZ DE CONTER

Isto explica, precisamente, o fato de que na maioria dos países capitalistas suprimam e destrua com todo o empenho os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa, que puderam ser aproveitadas pela classe operária em sua luta contra os opressores, que lancem à ilegalidade os Partidos Comunistas e repressorem os métodos abertamente terroristas de conservação de sua ditadura.

O chônismo e a preparação de guerra como elementos fundamentais da política exterior, e o amoldamento da classe operária e do terror, na política interior, como meio indispensável para fortalecer a retaguarda das futuras frentes militares; nisto é que se ocupam agora especialmente os políticos imperialistas.

Não é de extranhar que o fascismo seja hoje o mercador mais em moda entre os belicosos políticos burgueses (isto) é também um indicio da debilidade da burguesia, um sintoma de que a burguesia já não está em condições de combater pelos velhos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa, pelo que se vê obrigada a recorrer na política interior, aos métodos terroristas de governo; como um sintoma de que já não está em condições de achar uma saída à atual situação na política exterior pacífica, pelo que se vê forçada a recorrer à política de guerra.

(Do «Informe ao XVII Congresso do P. C. (b) da URSS»)

# OS MASSAS POPULARES NÃO CHEGARÃO A SE PREPARAR PARA O ASSALTO CONTRA O CAPITALISMO MAS NÃO HÁ DÍVIDA DE QUE A IDEIA DO ASSALTO AMADURECE NA CONSCIÊNCIA DAS MASSAS. ATENTANDO ELOQUENTEMENTE FATOES COMO A REVOLUÇÃO ESPANHOLA QUE DERRUBOU O REGIME DO FASCISMO, E O CRESCIMENTO DAS REGIÕES SOVIÉTICAS NA CHINA, QUE A CONTRA-REVOLUÇÃO DA BURGUESIA CHINESA, ENLIGADA COM A ESTRANGEIRA, É INCAPAZ DE CONTER

Isto explica, precisamente, o fato de que na maioria dos países capitalistas suprimam e destrua com todo o empenho os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa, que puderam ser aproveitadas pela classe operária em sua luta contra os opressores, que lancem à ilegalidade os Partidos Comunistas e repressorem os métodos abertamente terroristas de conservação de sua ditadura.

O chônismo e a preparação de guerra como elementos fundamentais da política exterior, e o amoldamento da classe operária e do terror, na política interior, como meio indispensável para fortalecer a retaguarda das futuras frentes militares; nisto é que se ocupam agora especialmente os políticos imperialistas.

Não é de extranhar que o fascismo seja hoje o mercador mais em moda entre os belicosos políticos burgueses (isto) é também um indicio da debilidade da burguesia, um sintoma de que a burguesia já não está em condições de combater pelos velhos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa, pelo que se vê obrigada a recorrer na política interior, aos métodos terroristas de governo; como um sintoma de que já não está em condições de achar uma saída à atual situação na política exterior pacífica, pelo que se vê forçada a recorrer à política de guerra.

(Do «Informe ao XVII Congresso do P. C. (b) da URSS»)



Table with 2 columns: Author and Book Title. Includes works by Stalin, Lenin, Marx, Engels, and Lenin regarding the Communist Party and the Revolution.

PROCURE ESSES LIVROS NA EDITORIAL VITÓRIA S. A. Rua do Carmo, 6-13.º andar - Sala 1062 Telefone 22-1613 - Faça seu pedido pelo telefone ou pelo reembolso postal

# CAPITALISMO BUSCA UMA SAÍDA NA GUERRA

O operário Gerardo Ramos, que trabalhava na construção de uma adutora na cidade de São José, em Santa Catarina, inventou um novo processo de soldagem das «juntas» dos canos, muito mais rápido e eficiente que o comumente empregado. Com o emprego desse processo passou a se fazer 50 soldagens diárias, quando se faziam 3, anteriormente. A Cia. construtora pagou 100 cruzeiros pelo invento e depois se apropriou dele de modo a inventar.

# MASSAS POPULARES NÃO CHEGARÃO A SE PREPARAR PARA O ASSALTO CONTRA O CAPITALISMO MAS NÃO HÁ DÍVIDA DE QUE A IDEIA DO ASSALTO AMADURECE NA CONSCIÊNCIA DAS MASSAS. ATENTANDO ELOQUENTEMENTE FATOES COMO A REVOLUÇÃO ESPANHOLA QUE DERRUBOU O REGIME DO FASCISMO, E O CRESCIMENTO DAS REGIÕES SOVIÉTICAS NA CHINA, QUE A CONTRA-REVOLUÇÃO DA BURGUESIA CHINESA, ENLIGADA COM A ESTRANGEIRA, É INCAPAZ DE CONTER

Isto explica, precisamente, o fato de que na maioria dos países capitalistas suprimam e destrua com todo o empenho os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa, que puderam ser aproveitadas pela classe operária em sua luta contra os opressores, que lancem à ilegalidade os Partidos Comunistas e repressorem os métodos abertamente terroristas de conservação de sua ditadura.

O chônismo e a preparação de guerra como elementos fundamentais da política exterior, e o amoldamento da classe operária e do terror, na política interior, como meio indispensável para fortalecer a retaguarda das futuras frentes militares; nisto é que se ocupam agora especialmente os políticos imperialistas.

Não é de extranhar que o fascismo seja hoje o mercador mais em moda entre os belicosos políticos burgueses (isto) é também um indicio da debilidade da burguesia, um sintoma de que a burguesia já não está em condições de combater pelos velhos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa, pelo que se vê obrigada a recorrer na política interior, aos métodos terroristas de governo; como um sintoma de que já não está em condições de achar uma saída à atual situação na política exterior pacífica, pelo que se vê forçada a recorrer à política de guerra.

# CAPITALISMO BUSCA UMA SAÍDA NA GUERRA

O operário Gerardo Ramos, que trabalhava na construção de uma adutora na cidade de São José, em Santa Catarina, inventou um novo processo de soldagem das «juntas» dos canos, muito mais rápido e eficiente que o comumente empregado. Com o emprego desse processo passou a se fazer 50 soldagens diárias, quando se faziam 3, anteriormente. A Cia. construtora pagou 100 cruzeiros pelo invento e depois se apropriou dele de modo a inventar.

# MASSAS POPULARES NÃO CHEGARÃO A SE PREPARAR PARA O ASSALTO CONTRA O CAPITALISMO MAS NÃO HÁ DÍVIDA DE QUE A IDEIA DO ASSALTO AMADURECE NA CONSCIÊNCIA DAS MASSAS. ATENTANDO ELOQUENTEMENTE FATOES COMO A REVOLUÇÃO ESPANHOLA QUE DERRUBOU O REGIME DO FASCISMO, E O CRESCIMENTO DAS REGIÕES SOVIÉTICAS NA CHINA, QUE A CONTRA-REVOLUÇÃO DA BURGUESIA CHINESA, ENLIGADA COM A ESTRANGEIRA, É INCAPAZ DE CONTER

Isto explica, precisamente, o fato de que na maioria dos países capitalistas suprimam e destrua com todo o empenho os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa, que puderam ser aproveitadas pela classe operária em sua luta contra os opressores, que lancem à ilegalidade os Partidos Comunistas e repressorem os métodos abertamente terroristas de conservação de sua ditadura.

O chônismo e a preparação de guerra como elementos fundamentais da política exterior, e o amoldamento da classe operária e do terror, na política interior, como meio indispensável para fortalecer a retaguarda das futuras frentes militares; nisto é que se ocupam agora especialmente os políticos imperialistas.

Não é de extranhar que o fascismo seja hoje o mercador mais em moda entre os belicosos políticos burgueses (isto) é também um indicio da debilidade da burguesia, um sintoma de que a burguesia já não está em condições de combater pelos velhos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa, pelo que se vê obrigada a recorrer na política interior, aos métodos terroristas de governo; como um sintoma de que já não está em condições de achar uma saída à atual situação na política exterior pacífica, pelo que se vê forçada a recorrer à política de guerra.

# Voz das Fábricas

## A GREVE DOS BANCÁRIOS

Quarta-feira entraram em greve os bancários de São Paulo. A corporação, no Rio e noutros Estados, adere ao acalor com ampla simpatia o movimento iniciado pelos paulistas que, inquestionavelmente, lideraram desde o início a luta por aumento de salários que se desenvolve entre os trabalhadores de bancos em todo o país.

A greve dos bancários paulistas é uma luta nacional dos bancários. Por isso não pode ser restringir a São Paulo ou só a alguns Estados, mas precisa contar com a solidariedade ativa de todos os bancários do Brasil. Foi justamente visando dividir e enfraquecer os bancários que o Ministério do Trabalho e os banqueiros têm manobrado todo este tempo com o maior despudor. Intervindo indebitamente nos entendimentos entre bancários e banqueiros, o Ministério do Trabalho favorece os delegados da diretoria do Sindicato do Rio a aceitar o aumento de 20%, afastando o Sindicato da luta pela tabela do Sindicato de São Paulo, que é a nacionalmente aceita para a corporação. No Paraná e na Bahia os banqueiros concederam também aumentos na base de 20%.

Qual o sentido da manobra patronal-ministerialista?  
1.º — Afastar da luta os bancários cariocas, pois a extensão da greve à Capital do país dar-lhes-á mais rapidamente uma repercussão nacional;

2.º — neutralizar os bancários nalguns Estados, com um aumento ridículo, para evitar a greve geral.

Esta manobra infame precisa ser inutilizada pela unidade nacional dos bancários. É evidente que os 70% que receberam os bancários cariocas e de mais dois ou três Estados já nada representam daqui a alguns meses em face do aumento contínuo do custo da vida. Se os bancários que conseguiram esse aumento agora deixam que os patrões e o Ministério rompam sua unidade muito mais difícil lhes será a conquista de novo aumento que se impõe em face da alta diária dos preços.

Assim, é preciso que não se ponham esforços para fazer triunfar a greve iniciada em São Paulo. O exemplo da greve geral de 46 mostra que com esta arma é possível se fazer nacionalmente vitoriosa a tabela do Sindicato de São Paulo. E a vitória dessa tabela beneficia imediatamente todos os bancários, inclusive os que já obtiveram alguns aumentos.

### ESTADO DO RIO

**GREVE** — Entraram em greve os operários da fábrica de coros São Domingos, em Niterói. Os grevistas concentraram-se num pequeno campo de futebol e ali realizaram assembleias, promovida pela Comissão Sindical da Empresa. Nessas assembleias repetiram-se manobras dos agentes do Ministério do Trabalho — manifestaram-se unidos em suas reivindicações de aumento de salários.

### SÃO PAULO

**TENIL AQUILA** — Nessa fábrica onde existe um regulamento fascista de trabalho, os salários são ínfimos. A turma da noite trabalha com dois laços de terno para receber 6 cruzeiros por hora e não recebe a taxa correspondente ao serviço noturno. Os patrões obrigam as mulheres grávidas a trabalhar de manhã e não respeitam o seu estado, dando-lhes os serviços mais pesados.

### DISTRITO FEDERAL

**TEXTIS** — Há três anos os têxteis cariocas não recebem aumento de salários, apesar de ter se elevado bastante nesse período o custo de vida. Entre vários setores têxteis cabe-se um movimento para decidir em assembleia geral do Sindicato o início de uma luta geral por aumento para os 27.000 têxteis cariocas. **LITTH** — Os trabalhadores da Litth estão lutando pela realização de uma assembleia geral do Sindicato que vem sendo sabotada pelo delegado José Cabral. A assembleia é para tratar do aumento de salários. Para forçar a realização da assembleia os operários estão organizando comissões para comparecerem diariamente ao Sindicato e exigir a reunião.

**OPERÁRIOS NAVAIS** — Os trabalhadores do Arsenal de Artilharia realizaram uma assembleia geral onde aprovaram uma nova tabela de aumento de salários pela qual a tabela é a seguinte: salário de 1.100 a 1.500 cruzeiros, aumento de 80%; de 1.700 a 1.900, aumento de 70%; de 2.100 a 2.500 aumento de 50%; de 2.900 a 5.000, aumento de 20%; e para os demais aumentos de 10%. A Comissão de Salários foi formada, ficando com 17 membros e reunião permanente.

**FERROVIÁRIOS** — Os ferroviários da Central do Brasil estão constituindo uma associação sindical para a luta e defesa das reivindicações da numerosa corporação. No programa da Associação figuram como reivindicações imediatas: 1 — efetivação imediata da reestruturação dos quadros; 2 — verificação do desconto de 1/3 dos vencimentos do dia para o ferroviário que chegar atrasado ao trabalho, por motivo justificado; 3 — recebimento de vencimentos pontuais nos meses de agosto a dezembro de 1948; 4 — pagamento do auxílio doença a partir do primeiro ano de licença para tratamento de saúde em abolição do desconto de 2% que fazem em seus vencimentos para esse fim; 5 — aumento de salários numa base média de 550 cruzeiros para todos os marítimos.

### EXPLORAÇÃO DOS TEXTIS EM SALVADOR

# 100 CRUZEIROS SEMANAIS É A MÉDIA DOS SALÁRIOS

**C**ERCA de 6 mil operários trabalham nas fábricas de tecidos da cidade de Salvador. São seis — Boa Viagem, S. Braz, Conceição, Flais, Paraguassú e S. João — e em todas elas impera o regime de terrível exploração, salários de fome, nenhuma assistência médica ou social, falta de segurança no trabalho, perseguições e arbitrariedades dos patrões e de seus páus-mandados.

### SALÁRIOS DE FOME

Teoricamente, os tecelões baianos ganham um salário médio diário de Cr\$ 21,00. Mas isso não passa do papel. A esmagadora maioria trabalha na base de empreitada, ganhando de acordo com a produção; consequência disso, é comum terminarem a semana recebendo menos de 100 cruzeiros, por 6 dias de trabalho pesado, exaustivo.

A razão disso é simples: maquinário arcaico, sujeito a constantes acidentes, matéria prima de pior qualidade, fios ordinários, sem a elasticidade necessária, e que se partem a toda hora, etc., tornando o trabalho vagaroso, limitando a produção. E, não raro, quando em consequência de todos esses fatores, a peça de pano sai defeituosa, são os tecelões sujeitos a essa forma escandalosa de roubo, que é a multa sem prejuízo do trabalho: além de perderem a peça, não recebem pelo dia trabalhado.

E isso acontece com os adultos. Quanto aos menores, que são numerosos em todas as fábricas, recebem salários de 6 a 7 cruzeiros em média, numa exploração inominável.

### AUMENTO DE SALÁRIOS

Em 1948, os tecelões das fábricas da empresa União Fabril — Boa Viagem, S. Braz, Conceição, S. João e

S. Salvador, esta última fechada atualmente — entraram em greve por aumento de salários. Após 23 dias de greve, durante os quais afirmaram sua combatividade, realizando passeatas pela cidade, reconquistando o sindicato e dele expulsando os pelegos, enfrentando os tiros de Mangabeira, etc., os patrões foram forçados a entrar em acordo, através a Justiça do Trabalho, concedendo um aumento de 60 por cento nos salários.

Entretanto, terminada a greve, os patrões traíram o acordo, negando o aumento. Somente em 1950, ante a crescente revolta dos trabalhadores, foi que os magnatas da tecelagem foram forçados a iniciar o pagamento do aumento. Mesmo assim, reduzindo-o: todos os aumentos e abonos conquistados a partir de 1948, e também o descanso semanal remunerado, foram incluídos no aumento de 60 por cento, que assim foi reduzido para apenas 27,5 por cento. E, mesmo assim, somente 25 por cento estão sendo pagos atualmente.

### CONDIÇÕES ABSURDAS

E este é apenas um dos inúmeros problemas dos trabalhadores das fábricas de tecidos. Assim, o descanso semanal é pago, mas sujeito à assiduidade de cem por cento; um atraso de alguns minutos é suficiente para levar o trabalhador a perder o dia e o descanso. Nas fábricas não há refeitórios, não há banheiros, não há sequer, um lugar onde as tecelãs possam mudar de roupa; as que não querem trabalhar com a roupa de casa, para não estragá-la, em que mudar de roupa em plena fábrica, à vista dos homens.

A grande maioria dos trabalhadores da tecelagem é

constituída de mulheres, que há muito vêm lutando por creches; apesar disso, elas não existem. Na fábrica Conceição; para efeitos de demagogia, numa época em que a luta dos trabalhadores estava se tornando particularmente vigorosa, os patrões iniciaram a construção de um edifício para a creche; mas o edifício foi abandonado, utilizado para outras finalidades, e a creche nunca foi instalada.

### LUTAM OS TECELÕES BAIANOS

Apesar do clima de opressão e perseguições imperante nas fábricas, onde os operários que mais se destacam por sua combatividade são sujeitos a toda espécie de arbitrariedades, suspensões e demissões sumárias, os trabalhadores das fábricas de tecidos em Salvador continuam lutando por suas reivindicações. A sua luta é centralizada na conquista do aumento de salários, no recebimento imediato dos 25 por cento a que têm direito, e que as empresas se recusam a pagar. Mas, além dessa, há numerosas outras reivindicações, como a derubada da assiduidade, melhoria da matéria prima, não pagamento do imposto sindical, construção de creches, banheiros, refeitórios, lugar para mudar de roupa, cumprimento da legislação trabalhista, no que se refere a medidas de segurança no trabalho, etc.

A experiência da greve de 1948, quando forçaram os magnatas exploradores a lhes conceder o aumento já demonstraram aos tecelões baianos que só conseguiram suas reivindicações lançando-se a lutas vigorosas, enfrentando corajosamente a reação patronal, recorrendo à greve contra a fome e a exploração.

### FAÇA ASSINATURAS DA VOZ

Veja bem: uma forma prática de ajudar a difusão da VOZ e, ao mesmo tempo, de ajudá-la financeiramente, é conquistar assinantes. Por isso lançamos hoje uma campanha de 750 assinaturas da VOZ, até 30 de outubro, nas seguintes bases:

Distrito Federal, 100 assinaturas; São Paulo, 250; Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Sucursal de Porto Alegre), 100; Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e R. G. do Norte (Sucursal de Fortaleza), 100; Paraíba, Pernambuco e Alagoas (Sucursal de Recife), 75; Sergipe e Bahia (Sucursal de Salvador), 125.

Distribuiremos prêmios aos que participarem dessa campanha. No próximo número daremos as bases para a distribuição dos mesmos, a conquista de novas assinaturas para VOZ OPERARIA.

# Aumento de Salários Para os Marítimos!

**A** NUMEROSA corporação dos marítimos está em luta.

É a mesma luta da classe operária contra a fome, a exploração e a miséria. É grande e crescente esta exploração, que joga milhares e milhares de trabalhadores do mar a uma situação insustentável de dificuldades, de sacrifícios pesados e de miséria.

Somente uma pequena minoria dos marítimos está recebendo o repouso semanal. A esmagadora maioria que, desde janeiro de 1949, tem direito líquido ao repouso, ainda não o recebe.

Nos navios do Loide os marítimos não recebem em dinheiro o pagamento das horas extraordinárias de trabalho. Recebem-no em «folgas» a bordo, em pleno oceano, onde a «folga» realmente não significa nada.

A alimentação a bordo é ruim e inadequada. O tratamento que recebem os marítimos no serviço é penoso e, muitas vezes inumano, especialmente para os aprendizes.

Esta situação se completa com a desproporção cada vez mais acentuada entre o custo de vida ascendente e os sa-

lários baixos. Há cerca de três anos os marítimos não têm sido aumentados. Nesse período, o custo da vida subiu em mais de 70 por cento. Pode-se compreender com que dificuldades vivem hoje esses trabalhadores — os marítimos de barra afora, os das ilhas e estaleiros — com os salários antigos.

Os marítimos enfrentam essa situação lutando por suas reivindicações mais imediatas, especialmente pelo aumento de salários. Há algum tempo aprovaram uma tabela de 55, 40, 35 e 30 por cento de aumento tabelado que foi encaminhada à Comissão de Marinha Mercante através dos Sindicatos e da Federação Nacional dos Marítimos. Hoje, o aumento pleiteado na tabela já é ineficiente ante o aumento do custo da vida. Mas, ainda assim, o governo e as companhias de navegação sobram torpemente essa tabela. Os dirigentes dos Sindicatos e da Federação não fazem o menor esforço para conseguir a sua aprovação.

A Comissão de Marinha Mercante, cujo presidente é ao mesmo tempo, diretor do Loide e diretor-presidente da Frota Carioca, se declara

«incompetente» para decidir sobre o aumento pleiteado pelos marítimos; mas se julgou com plena competência para autorizar o aumento das passagens na Frota Carioca.

Passa o tempo, sobem os preços das mercadorias e dos serviços, e a tabela de aumento fica mofando na Comissão de Marinha Mercante e do Ministério do Trabalho. E o ministro de Getúlio, o «trabalhista» Danton Coelho, ainda tem o cinismo de se apresentar como «advogado dos marítimos!» Em poucas semanas Danton e seus parceiros decidem sobre o aumento dos fretes das companhias de navegação; em vários meses não decidem nada sobre o aumento dos marítimos.

No dia 21 de agosto o presidente da Comissão de Marinha Mercante, alegando estar à espera da aprovação da tabela dos marítimos, concedeu um abono de 15% nos vencimentos dos servidores do Loide Brasileiro. Este abono ridículo indica, na verdade, a intenção da Comissão de Marinha Mercante de pôr de lado a tabela aprovada pelos marítimos e

### ROSALVO FRANCISCO DOS SANTOS

de não atender às reivindicações ali formuladas.

Mas trata-se, também, de uma manobra para dividir a corporação — de cuja unidade e organização depende a conquista de um verdadeiro aumento de salários e de suas diversas outras reivindicações. A manobra do negociante Lemos Bastos é clara. Visa neutralizar os trabalhadores do Loide, enganando-os com a migalha desse aumento de 15%.

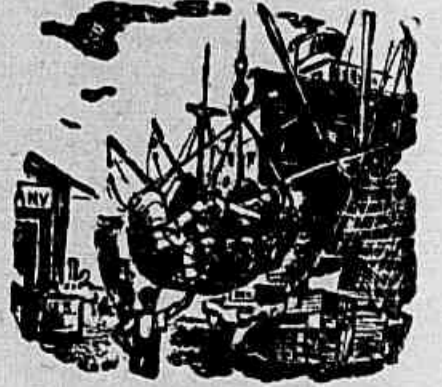
Os trabalhadores do Loide, entretanto, não se deixarão enganar. Que é um aumento de 15% para eles que têm salários muito aquém de suas necessidades fundamentais?

### Que fazer para isso?

Lutar pela unidade. No Loide, os trabalhadores devem receber os 15%, nas lutas, ao lado de todos os marítimos, para conquistar a tabela aprovada por seu órgão de classe.

Lutar organizando-se. Formar comissões, associações, conselhos nos diversos locais de trabalho — nos navios, nas ilhas, nos escritórios, nos estaleiros — unindo e mobilizando a todos para a luta, dentro dos sindicatos e nas empresas, pela aprovação imediata da tabela e pelas demais reivindicações em cada setor.

As manobras da Comissão de Marinha Mercante, da direção do Loide, dos empregadores e do governo demonstram claramente que só a luta dos próprios marítimos poderá arrancar o aumento, conquistar a vitória da tabela.



LEIA "PROBLEMAS"

## OS DESPEJOS EM GUARARAPES

A propósito de uma reportagem que publicamos em nosso número 114 sobre os despejos e a seguinte refutação:

«Sr. Lavador: É necessário retificar a reportagem publicada em Voz Operária, nº 116, página 11, que tem o título «70 famílias camponesas expulsas de Guararapes», correspondência de Hipólito Roca»

O correspondente foi mal informado. O conteúdo da reportagem, denunciando o processo de despejos em Guararapes, não foi feito pelo Sr. Max Wirth, o Sr. Travasso está certo nas afirmações das 70 famílias despejadas está errada. Este fazendeiro, aproveitando a boa fé dos camponeses, convidou Antonio, Francisco e Roque, todos três chefes de família, para irem plantar em sua fazenda. Logo no principio, o tatiura Gonçalo esquivou-se de passar-lhes o devido contrato e cadernetas agrícolas, documentos necessários aos camponeses, alegando não ser preciso porque, ele, Gonçalo era um homem justo e pertencia à UDN, Seção de Sorocaba, e portanto sua palavra era o bastante. Os camponeses acreditaram no tatiura. Meteram mãos à obra no cultivo de 24 mil pés de café, ao prazo de quatro anos. O tatiura Gonçalo, que é português, possui também a Fabrica de Doces Sorocabana e a cadeia de Salto de Pirapora. Como homem de sua confiança, Gonçalo mantém um capanga armado de nome Humberto Gomes. Nenhuma garantia há para o trabalho nas terras de Gonçalo Vieira. ASSALTO E ROUBO Assim é que, com a permissão do tatiura, os cam-



## Camponeses da Fazenda dos Morros Assaltados e Roubados Pelo Tatiura

O fazendeiro Gonçalo não passou o contrato e as cadernetas agrícolas, premeditando roubar e expulsar da terra os camponeses depois desta cultivada

Reportagem de SILVIO ASSIS

Dividindo a planície e o Campo Largo (Aracoiaba da Serra) fica a Fazenda dos Morros, de propriedade de Gonçalo Vieira Cordeiro.

Este fazendeiro, aproveitando a boa fé dos camponeses, convidou Antonio, Francisco e Roque, todos três chefes de família, para irem plantar em sua fazenda.

Logo no principio, o tatiura Gonçalo esquivou-se de passar-lhes o devido contrato e cadernetas agrícolas, documentos necessários aos camponeses, alegando não ser preciso porque, ele, Gonçalo era um homem justo e pertencia à UDN, Seção de Sorocaba, e portanto sua palavra era o bastante. Os camponeses acreditaram no tatiura. Meteram mãos à obra no cultivo de 24 mil pés de café, ao prazo de quatro anos.

O tatiura Gonçalo, que é português, possui também a Fabrica de Doces Sorocabana e a cadeia de Salto de Pirapora. Como homem de sua confiança, Gonçalo mantém um capanga armado de nome Humberto Gomes. Nenhuma garantia há para o trabalho nas terras de Gonçalo Vieira.

ASSALTO E ROUBO Assim é que, com a permissão do tatiura, os cam-

poneses plantaram também milho, feijão, arroz, batata, cenola, etc..

Na colheita, o tatiura Gonçalo e seu capanga assaltaram a casa do camponês Antonio de lá arrancaram 50 sacas de arroz, enxada, bargas, arreios de animal, tudo de propriedade do camponês. O mesmo fizeram com o camponês Francisco, tirando o milho quebrado e por quebrar, um saco de feijão que já estava plantado e o tatiura arrancou, cinco sacas de batata e 200 arrobas de cebolas de cabana. Deste mesmo camponês o tatiura tirou diversos metros de lenha e, com isto, prejudicou o pagamento do camponês que contou a lenha e ganhava por metro. O tatiura roubava em surdina os metros de lenha do camponês.

QUER SE APOSSAR DAS COLHEITAS

Gonçalo, entretanto, não ficou só nisso. Para se apossar da colheita e meter medo aos camponeses, a fim de fazê-los abandonar a fazenda, começou a soltar o gado nas plantações dos camponeses, proibir certas passagens, fechar as porteiras com cadeado, etc.

Há dias, o camponês Antonio precisou de um carro de milho e foi buscar

emprestado ao tatiura. De volta quando foi pagar, Gonçalo queria não um carro mas um carro e meio, demonstrando mais uma vez sua desonestidade.

Por outro lado, o tatiura que o tatiura adiantou aos camponeses para a lavoura foi insuficiente e em resultado estes não têm o que comer nem vestir. Gonçalo já lhes disse que não fornece mais dinheiro algum. É o cerco da fome.

DIANTE DA JUSTIÇA DE CLASSE

Vendo roubado o produto de seu trabalho e achando-se sem dinheiro, os camponeses levaram suas queixas à Junta de Conciliação e Julgamento de Sorocaba. Lá, diante dos funcionários de Getúlio e Danton houve o seguinte dialogo:

— Vocês estão mentindo, vocês são uns ladrões. Olhem que eu não sou bom! — disse o tatiura.

Um dos camponeses respondeu:

— Ladrão é você que, sem minha permissão, entrou em minha casa e tirou coisa de minha propriedade. Eu e meus companheiros estamos querendo nosso dinheiro, o que é nosso!

Os funcionários da Junta disseram, então, que quem resolvia tal caso era o Promotor no Forum da comarca e que os naves iam ser encaminhados para lá. Mas quanto ao prazo da solução, tinham a informar que o Promotor estava de férias.

## Voz dos Campos

Nesta semana passada analisamos um dos pontos que Getúlio anuncia pela boca de seu ministro da Agricultura, o latifundiário Cleofas, como base da «reforma agrária permanente» que promete. Foi a questão do «fundo de colonização», que nada tem a ver com reforma agrária e muito menos beneficia os camponeses sem terra. O tal fundo de colonização outra coisa não será que uma forma de valorizar as terras aos latifundiários e de entregar aos latifundiários o diâmetro do povo.

Vejamus outro ponto básico da «reforma permanente» de Getúlio-Cleofas. Trata-se do fornecimento de crédito aos pequenos lavradores.

Em primeiro lugar esta medida não tingiria, mesmo se fosse adotada, a 1 por cento dos camponeses. Se realmente existe e de modo agudo o problema do crédito para os pequenos agricultores, não é ele o principal problema a enfrentar no momento. O problema básico é o da posse da terra pelos camponeses que a trabalham. É evidente que, se os camponeses sejam donos da terra em que trabalham, mesmo que houvesse crédito fácil e barato, eles não conseguiriam obtê-lo. A propriedade da terra é, na realidade, a garantia exigida pelos bancos para a concessão de créditos.

Mas, não é só isso. Enquanto predominar no país o latifúndio será impossível a distribuição do crédito aos pequenos agricultores. Sob o regime latifundiário semi-feudal que predomina em nosso país o governo baseia sua própria existência financeira em dois ou três produtos agrícolas que vende no estrangeiro. É o caso, principalmente, do café e do cacau. Para poder comprar no estrangeiro o governo, os latifundiários e os grandes capitalistas lutam furiosamente para manter sempre altos no estrangeiro os preços desses produtos, e, ao mesmo tempo, para financiar culturas. Mas esses produtos — o café, o algodão, a cana de açúcar, o cacau — encontram-se em mãos dos grandes fazendeiros. São eles, por isso mesmo, que detêm pelo menos 90 por cento de todos os financiamentos do governo à agricultura.

A «reforma permanente» de Getúlio não mudaria em coisa nenhuma esta orientação. Deixando as terras em mãos dos grandes fazendeiros — que monopolizam as melhores terras para a cultura desses produtos que representam quase 90 por cento do valor de tudo o que vendemos a outros — o governo — mesmo se o quisesse, não poderia promover o eficiente financiamento dos pequenos agricultores.

O segundo ponto básico de reforma agrária de Getúlio se resume, pois em aumentar os empréstimos aos grandes fazendeiros e latifundiários, deixando em mãos desses tubarões os camponeses pobres e médios. As intenções de Getúlio-Cleofas ficam claras neste fato: enquanto perdão a dívida dos grandes criadores de gado (Getúlio é um dos maiores criadores do país) e entrega 600 milhões de cruzeiros aos latifundiários do Instituto do Arroz do Rio Grande do Sul, o governo nega sistematicamente empréstimos acessíveis aos pequenos plantadores de algodão de S. Paulo que estão à porta da ruína com a baixa de preço desse produto. O crédito no governo de Getúlio é para os «tatuira» e não para os pequenos agricultores.

## UM PROJETO REPULSIVO

Getúlio acaba de enviar ao Parlamento um projeto concedendo o «direito» aos organismos sindicais brasileiros de grau superior de se filiarem aos organismos sindicais internacionais. Mas não aos verdadeiros organismos sindicais que representam a decadência na prática os direitos e os interesses da classe operária, como a Federação Sindical Mundial e a Confederação dos Trabalhadores da América Latina. O projeto de Getúlio indica expressamente que esses organismos sindicais são as sucursais do Departamento de Estado norte-americano, como a federação de pelécos conhecida com o nome de «federação sindical mundial dos sindicatos livres».

Getúlio avança assim um passo além de Dutra no sentido de empregar o nome da classe operária brasileira nas manobras dos agentes do imperialismo ianque contra a unidade mundial dos trabalhadores.

A este insulto os trabalhadores brasileiros responderão reforçando a luta pela liberdade sindical, ingressando nos atuais sindicatos para lutar por suas reivindicações, para libertá-los da tutela do ministério do Trabalho e do governo de Getúlio que não é apenas um instrumento dos patrões, mas também um instrumento do imperialismo ianque contra a unidade da classe operária, contra a paz e contra a independência nacional dos povos. Este papel do Ministério do Trabalho e do governo de Getúlio fica evidenciado nesse projeto indecoroso que visa forçar os trabalhadores brasileiros a apoiar, contra a sua vontade, o movimento divisionista dos traidores da classe operária e dos sabotadores de sua unidade.

## Trabalha Há 13 Anos na Usina E Foi Espoliado Pelos Ingleses

Na Usina Santa Cruz, em Campos de propriedade de uma firma inglesa, não há nenhum respeito aos direitos do trabalho.

Há 13 anos ali trabalhava o Sr. Carlos Paravidini, que tem esposa e dez filhos menores. Há nove meses, entretanto, esse trabalhador agrícola foi vítima de brutal injustiça por parte do administrador geral, um inglês chamado Joseph Gama.

Aquele trabalhador tinha que fazer uma limpeza anexada na lavoura de eucalipto. Esta só poderia ser feita a enxada, pois que a plantação tinha pés pequenos e pés grandes. Mas o administrador ordenou que a limpeza fosse feita com arado.

O trabalhador disse então que era muito difícil fazer o serviço com o arado, porque a plantação ti-

## NADA RESOLVE CONTRA OS CAPITALISTAS E FAZENDEIROS A DEMOGÓGICA JUSTIÇA DO TRABALHO DE VARGAS — UM CASO TÍPICO É O OCORRIDO NA USINA SANTA CRUZ, EM CAMPOS

na pés pequenos e pés grandes e o mato estava maior do que muitos eucaliptos. Assim, o arado ia dar muitos prejuízos. O inglês respondeu de forma brutal: — Faça o que eu mando e guarde o que você sabe.

PIOR A EMENDA

Mais tarde, o trabalhador Carlos Paravidini, indeciso diante de uma ordem difícil de ser cumprida, pois não queria assumir a responsabilidade pelo que acontecesse aos eucaliptos pequenos, foi ao dono da Usina, que é outro inglês, a fim de lhe comunicar o que havia acontecido. Este fez pior

do que o administrador. Mandou que Carlos desaparecesse de sua vista, dizendo que o que Mister Joseph fizesse estava bem feito.

NA MISERIA E SEM SOLUÇÃO

Mas o caso não terminou aí. O trabalhador contratou a plantação de eucalipto a 1,60 e nesta ocasião já tinha plantado mais de trinta mil pés. Não recebeu quase nada por conta. Agora, o inglês nega-se ao acerto de contas e à indenização, pois além do contrato relativo aos eucaliptos Carlos já era empregado em jardim e horta.



# DESMAIAM DE FOME EM PLENO SERVIÇO

**A** DITADO L. C. A. Fiação e Têxtil Fátima, cada uma que passa, aberta a exploração, de centenas de homens e mulheres, com a complicitade do governo trabalhista que nada faz para evitar as violências patris. Desta forma, as condições de traba-

lho vão se agravando e transformam a fábrica dessa empresa um verdadeiro campo de concentração. Entre os perseguidores dos operários está Almerindo Neves, peço berrão e conquistador. É um laço dos patrões Já suspendeu diver-

sas operárias sem motivo algum, apenas para perseguir. Francisco Cunha, outro ligado aos patrões, pessoa ligada aos diretores, é o primeiro a levar Melhores para Almerindo quando este sabujo está embriagado bebendo em cheio serviço Almerindo, além do mais serve-se do cargo que ocupa para tentar conquistas amorosas.

O regime de exploração e perseguição é tão grande nessa fábrica de têxtil que há dias uma operária desmaiou de fome em pleno serviço. Alguns operários morreram na

e deram-lhe suas merendas. O presidente do Sindicato verificou de dois que na casa dessa operária nada havia para comer. Num gesto de solidariedade os trabalhadores fizeram uma coleta e compraram um pequeno sortimento para a companheira.

No escritório, um dos pelegos quando soube do ocorrido, expressando naturalmente a opinião dos diretores e acionistas, declarou: «Dêem «statuzinhos» para ela; é disso que ela precisa». Essa atitude

causou fúria imensa entre os trabalhadores que uma vez mais ficaram sabendo até onde chega a exploração e o cinismo da patrão.

Os trabalhadores, entretanto, não se deixaram matar a fome de braços cruzados. Não é assim que se conquista um salário capaz de impedir que os trabalhadores lesmaiem em serviço de fome. O caminho é um só: a luta organizada, tenaz, diária, dirigida pelo sindicato e pelas comissões de trabalhadores.

J NEVES  
(Pelotas - R. G. do Sul).

## Tribuna de Discussão

A situação dos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra é péssima porque só trabalham para enriquecer cada vez mais os grandes fazendeiros de café, os usineiros de cana de açúcar, os grandes plantadores de algodão e os criadores de gado. O pouco que nos sobra como saldo é furtado pelos tubarões do câmbio negro. O café atingiu um preço

nunca visto e com a alta do custo de vida e o salame dos colonos e camaradas é de fome e miséria. Não podemos produzir cereais para alimentar nossas famílias, porque a maior parte das terras está nas mãos de uma minoria de fazendeiros. Infelizmente estes têm os governantes e a polícia a seu lado. O pequeno proprietário, além de não possuir terra suficiente para trabalhar, paga um imposto relativamente muito mais forte que o fazendeiro. O arrendatário paga a terra ou a meia de ranço de mil ou mil e quinhentos cruzeiros por alqueire de terra, por ano, sendo obrigado a pagar a metade da renda adiantadamente.

No entanto, está sujeito a ser arrojado da terra, por despejo ou expulsão, pois não há recursos financeiros ao alcance do arrendatário.

As colheitas ou safras feitas pelos pequenos produtores não encontram o valor que compense o seu trabalho, mas quando caem nas mãos dos magnatas da cidade ganham um valor exageradamente elevado. Por isso os consumidores pagam um preço desmesadamente caro por esses produtos.

Como daremos um passo à frente contra as explorações que nos esmagam mais e mais? Como poderemos aumentar a produção e vender mais barato, diretamente aos produtores?

Seguindo o caminho que nos aponta o Manifesto de Agosto, divulgando-o e não do em prática, principalmente no que se refere ao 4º Ponto do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que deve ser conhecido por todos os camponeses.

DARIO DE PAULA  
(Sobrevivente do massacre de Tupã).

### CORRESPONDÊNCIA

**TUPI — MORRO VELHO** — Publicamos hoje o trecho que achamos ser melhor de sua carta. Pedimos-lhe que nos escreva e interesse outros trabalhadores das minas nesse sentido. O número 103 da VOZ OPERARIA publicou nesta mesma página uma matéria ensinando como deve ser feita uma reportagem. Seria interessante que o amigo lesse a matéria de que falamos e fizesse uma reportagem sobre Morro Velho, orientando-se por ali. Não é difícil. Basta ter a preocupação de responder às perguntas que fazemos, para isso informando-se da situação e colhendo dados reais e concretos.

## Voz dos Leitores

### Lutam Contra os Cortes os Ferroviários da Noroeste

Os ferroviários da Noroeste do Brasil já estão compreendendo que Vargas é um demagogo. Depois de seis meses de seu governo, vêm o custo de vida continuar a subir enquanto sobem também os preparativos militares para enviar nossos soldados para a guerra, pois 750 milhões de cruzeiros foram empregados na compra de cruzadores, 700 milhões para rearmamento e com 50 milhões pretendem ajudar os americanos na Coreia.

Por isso, porque sabem que a classe operária é a que mais sofre com a guerra, os ferroviários da Noroeste do Brasil já solheram 2.000 assinaturas junto ao Anglo por um Pacto de Paz, apesar das perseguições que tem havido.

Os ferroviários já sofreram nas mãos de Getúlio o corte de 20% e o corte da assistência médica, o corte das férias para os diárricos e o fechamento do seu Sindicato. 150 ferroviários que lutaram por aumento de salário foram dispensados. Agora Getúlio cortou também as diárias do pessoal em trânsito, pessoal que trabalha com excesso de horas, sem que as mesmas sejam pagas. Isso deu motivo a que mais de dez mil ferroviários prejudicados assinaram um memorial solicitando o restabelecimento das diárias.

Lutam também os ferroviários da Noroeste por um aumento de 50% em seus salários.

Marcelino Sanchez  
(Aracatuba - São Paulo)

## A Anglo Impõe o Uso de Vestuário Comprado Pelos Trabalhadores

Os gringos do Frigorífico Anglo, empresa que produz para a guerra estabelecimento que é um dos fatores do aumento dos preços da carne, dos legumes e da lenha para os Pelotenses, inventam todos os dias formas, mais brutais de exploração dos seus trabalhadores a quem pagam salários de fome.

Agora resolveram impor uma nova obrigação aos trabalhadores do serviço geral que afeta a economia de cada um. Os gringos, alegando que tem que cumprir exigência da Lei, querem obrigar os trabalhadores a andarem com certo e determinado vestuário, de cor azul. Mas, o vestuário é adquirido pelos próprios trabalhadores. Só a calça custa Cr\$ 70,00 e o bonê Cr\$ 4,50, além a blusa, que custa Cr\$ 30,00. Se é exigência da Lei, por que ela é cumprida apenas agora, quando a safra do boi já determinou? Se é exigência da Lei, por que, este ano, os gringos estão cumprindo essa exigência, passados tantos anos da inaugura-

ção do Frigorífico, essa fábrica de fome miséria e guerra? Se é exigência da Lei, que os gringos então, forneçam, gratuitamente o vestuário para os trabalhadores, porque eles é que ficam com os lucros, cada ano, mais fabulosos e obtidos à custa da saúde, dos pulmões, da vida de milhares de trabalhadores.

Não se trata, é evidente de cumprir Lei, porque esses gringos jamais cumpriram as Leis do país. Trata-se sim, de vender material para os trabalhadores, trata-se de obter mais lucros, oprimir mais os trabalhadores que já começaram a sofrer suspensões quando o trabalho é escasso por causa do tal vestuário. Mas, os trabalhadores, indignados resistem a exigência feita pelos gringos e seus lacaios: devem, agora, organizar essa indignação e ir até à greve para não se deixarem roubar, uma vez mais, pelos odiados gringos.

(Do correspondente)  
— R.G. do Sul.

## O MANIFESTO DE AGOSTO GUIA DO PROLETARIADO

Ao fazer um ano o histórico Manifesto de Agosto, nós, operários da fábrica Santo Antônio, em Sorocaba, saudamos os camaradas do Comitê Nacional e o líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes.

Na luta pela Paz, contra a carestia, contra o envio de tropas para o estrangeiro, desmascarando o infame governo de traição nacional de Vargas, guiados pelo Manifesto, tivemos um ano de experiências e de lutas. O desmascaramento da farsa eleitoral de 3 de outubro, a luta dos operários de Barretos, Sta. Maria, dos ferroviários do Rio Grande, a resistência dos camponeses de Porecatu, a firme posição dos camaradas Agilberto Azevedo e da heróica Elisa Branco, são exemplos vivos da justiça do Manifesto.

Há um ano, Prestes nos chamava a atenção para o perigo que corria o nosso povo, principalmente a nossa juventude, co ma carreira entrecruzista do governo Dutra, hoje nas mesmas condições nas mãos de Getúlio.

Jogando sua polícia contra os patriotas que lutam pela paz, pelo petróleo e contra a carestia e a miséria, pensa o governo de Vargas sufocar o povo.

No Manifesto de Agosto o novo encontra saída para os seus problemas e irá até à vitória final.

Mara, Alda, Sofia, Luiz e Luiza  
(Sorocaba - S. Paulo)

## GRILLO MONSTRUOSO NO SUL DA BAHIA

Mais de 200 famílias camponesas do sul da Bahia encontram-se ameaçadas de despejo das terras por um grupo de grileiros a cuja frente se encontra o banqueiro Gileno Amado e o deputado Aloísio de Castro. Essas famílias ocupam cerca de 120 mil hectares de terras que se estendem pelos municípios de Santa Cruz Cabralia, Belmonte e Porto Seguro. Essas terras há longos anos estavam abandonadas e foram ocupadas muito tempo pelos camponeses, seus reais proprietários.

Os grileiros estão enganando os camponeses e ameaçando-os para assinarem recibos de arrendamento, no valor de pequenas quantias. Com esses docu-

mentos nas mãos, Gileno e seu bando pretendem mover ação judicial de despejo dos camponeses e reivindicar o título de proprietários das terras.

Quando os camponeses mais avisados se recusam a assinar esses recibos de arrendamentos, Gileno e companhia entram com a violência, lançando contra os camponeses a polícia do tatuado Régis Pacheco.



## Perseguindo os Operários Da Metalúrgica Paulista

No dia 20 de julho, os operários da Metalúrgica Paulista perderam a paciência e deram uma surra num mestre que vinha perseguindo os operários. Não faz um ano que, na mesma fábrica, o operário José Lemos perdeu a paciência e castigou com uma barra de ferro o engenheiro nazista Maximilian Berlin, que maltratava os trabalhadores e cuspiu na cara de José Le-

mes. Justamente indignado, José Lemos atingiu-lhe a cabeça com a primeira coisa que encontrou ao alcance da sua mão, a barra de ferro, matando-o.

Diante desse exemplo, é melhor que o Chico Carneiro pare os gritos e as perseguições aos operários.

Umtrabalhador da Metalúrgica Paulista.  
(São Paulo)

## NAS MINAS DE MORRO VELHO

taboleta, conhecida como plano canadense, e com isso somos obrigados a trabalhar 6 horas e mais. Os ingleses dizem que a mina é mecanizada, mas quando pegamos a tal pá mecânica — para ganharmos mais 8 magros cruzeiros — engulimos grande quantidade de

pó pela boca e pelo nariz. Quando pedimos aumento, os ingleses dizem: «Vocês já ganharam muito. Trabalha mais que vocês ganharão mais na taboleta». Enquanto isso, compare-se a triste miséria em que vivemos, nós brasileiros que trabalha-

mos, com a vida desses gringos exploradores. Nós nos rebotamos no batente e os lucros vão para os imperialistas ingleses.

Temos que lutar organizadamente, pois o tempo da escravidão já passou.

Uma operária da Fábrica Jafet  
(São Paulo)



# A batalha da difusão

## A BATALHA NA ÚLTIMA SEMANA

São os seguintes os resultados da batalha da difusão da VOZ OPERÁRIA Na última semana:

### QUEM ESTÁ GANHANDO?

#### SUCURSAIS

As de São Paulo e de Porto Alegre consolidando suas vantagens e centralizando a difusão.

#### AGENTES

Araçatuba com um aumento de 100%. Light (fiscal) com um aumento de 100%. Jovens de Niterói, que aumentaram anteriormente em 100% e agora em mais 70%. Estudantes de DF com um aumento de 54%. Agentes de Catet-Laranjeiras e de Bento Ribeiro com aumentos menores.

### QUEM ESTÁ PERDENDO?

#### SUCURSAIS

A de Fortaleza com uma redução de 50% e a de Recife que sofreu uma redução de 40% fixa para a circulação da VOZ.

#### AGENTES

Catandubas com uma redução de 50%. Saldanha, no DF, com uma redução de 68%. Campo Grande, no D.F., diminuiu 20%. São José, D.F., diminuiu 15,5%. Barra do Piraí teve uma redução de 40%. Pau Grande diminuiu em 17,5%.

**PREMIOS:** Para os nossos agentes em Araçatuba, São Paulo e de Light, D.F., oferecemos prêmios pela significativa vitória que alcançaram na difusão da VOZ.



MARIA ISABEL FERREIRA, candidata do município de Colatina, no Espírito Santo.

## A BATALHA DA DIFUSÃO

Imprimindo a nossa determinação de premiar os agentes que promovem o aumento da difusão da VOZ, e dando prosseguimento, também, à distribuição de prêmios para os vencedores da Emulação Luiz Carlos Prestes, distribuímos os prêmios que couberam ao nosso agente em Ilheus, Bahia, aos jovens de Niterói, e ao nosso agente em Alfredo Maia, E.F.C.B., Distrito Federal.

**AUMENTO DE QUOTAS:** O nosso agente em Araraquara, S. Paulo, aumentou em 35% a sua quota. O nosso agente em Rancharia, S. Paulo, elevou em 50% a sua quota e o de Alfredo Maia, E. F. C. B., Distrito Federal aumentou em 5%. Dando uma virada na tarefa de difusão da Voz, o nosso agente em Araçatuba aumentou em 100% a sua quota, e, em reconhecimento pelo esforço feito, a Voz enviou-lhe um valioso prêmio.

**EXPERIENCIA POSITIVA NA DIFUSÃO DA VOZ** — O nosso agente em Bonsucesso e adjacências, há seis meses atrás, vendia uma quantidade realmente pequena de exemplares da Voz. Através, porém, de um trabalho metódico e persistente, foi gradativamente aumentando a sua quota que hoje atingiu mais de cem por cento da quota inicial.

**REDUÇÃO DE QUOTAS** — Contrastando com os esforços despendidos pela maioria dos nossos agentes, as agências de Uba, Botucatu e Uberaba, reduziram as suas quotas.

**PAGAMENTOS** — A nossa agência em Uberlândia, liquidou o seu débito. Campos, Estado do Rio, pagou cerca de 25% do seu débito. A nossa agência de Campo Grande, Mato Grosos pagou a sua fatura de julho. O nosso agente em Golaz, pagou 28,5% do seu débito.

- VOZ OPERÁRIA  
Rio, 1-9-1951 - Pág. 11

## Mario Lago, o Ajudista

O querido compositor Mário Lago (que recentemente recebeu uma homenagem de Silvio Caldas que deu um programa radiofônico com suas mais famosas composições — lembram-se de «Amélia» e «Fracasso»? (é um dos membros de nossa Comissão de Ajuda. Mario não gosta de perder. Por isso se põe em marcha, já tendo arranjado para a VOZ um círculo de contribuintes de 2.500 cruzeiros. **AGORA, VOCE LERA UM NOVO LIVRO DE MARIO LAGO** Se fosse só isso era pouco. Mário acaba de dar uma grande ajuda à nossa campanha ajudista. Ofereceu à VOZ seu novo livro de poe-

mas, «Canto Popular da Paz», poesia de luta e de combate, como o foi «O povo escreve a historia nas paredes» que tanto êxito alcançou. «Canto Popular da Paz» vai ser lançado epla VOZ e já se encontra no editor. Não deixe de lê-lo. Custará 10 cruzeiros o exemplar e você pode fazer logo a sua encomenda enviando o dinheiro para a Administração da VOZ — Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar — sala 1712. Rio de Janeiro. Faça também seu pedido pelo reembolso postal.

E a campanha de ajuda financeira ao nosso jornal? Al São Paulo brilha.

Nossa sucursal naquele Estado vai prá cabeça na tarefa ajudista. A comissão ajudista promoveu festas de candidatas no centro e na Mooca, as quais renderam Cr\$ 2.600,00. Recolheu em 10 visitas a amigos do jornal, Cr\$ 9.750,00. Promoveu o rodizio de leitura entre médicos da Revista «Union Soviética», o que rendeu Cr\$ 200,00. Conquistou 5 contribuintes mensais de 50 cruzeiros cada um e um de 20 cruzeiros.

O Distrito Federal está mais apagado. É verdade que so-

## AJUDISMO — São Paulo Brilha

mente nessa semana foi constituída a Comissão de Ajuda que já conta algumas iniciativas no mês de Agosto: uma palestra de Egdio Squeff sobre a Civilização do Dólar; uma rifa de um Album de Fotografias de Stálin, que rendeu 551 cruzeiros; trabalho de amigos dos membros da comissão, que rendeu mais de 3 mil cruzeiros.

## Comentário Nacional

(Conclusão da 1.ª parte)  
americanas. O mesmo se dá na Marinha e no Exército, onde oficiais americanos estão treinando, segundo noticiam os jornais, soldados brasileiros para a guerra na Coreia, em demonstrações das armas empregadas ali pelos agressores imperialistas. Em Norfolk e Filadélfia oficiais norte-americanos preparam 2.400 marujos brasileiros para, sob o seu comando, participarem das operações de guerra na Asia.

Enquanto isto acontece, Getulio e seu bando prende, processa e persegue os verdadeiros patriotas, recorrendo mais ao terror contra o povo. O numero de patriotas presos e processados, em todo o país, já se eleva a quase uma centena de pessoas. Há um ano, em São Paulo, encontra-se encarcerado e condenado a mais de 4 anos de prisão, a admirável patriota Elisa Branco que, justamente a 7 de Setembro, numa parada militar, desfraldou uma faixa que exprimia a vontade das mães brasileiras e de filhos, não irão para a Coreia». Há mais todo o nosso povo: «Os soldados, nossos de um ano encontra-se encarcerado o bravo combatente nacional-libertador, capitão Agliberto Azevedo, porque lutava contra a dominação yanque em nossas forças armadas e a ocupação de nosso territorio pelas feras de Truman. Processados e perseguidos estão Prestes e seus companheiros de direção do heroico Partido Comunista do Brasil porque nunca vacilaram em dirigir a luta de nossos povo contra a guerra, a miséria e a escravização estrangeira.

A guerra imperialista, a perda total da soberania nacional e a ditadura fascista são ameaças imediatas sobre o

nosso povo. Os fatos de cada dia demonstram que é neste sentido que Getulio, os latifundiários e os grandes capitalistas, procuram arrastar o país.

O povo precisa fazer frente a este perigo mortal impondo sua vontade sobre os traidores feudal-burgueses e os opressores yanques, respondendo com novas e maiores lutas pela paz e a independência nacional às medidas de guerra, de terror e colonização que se desenvolvem no país.

Nesta jornada de 7 de Setembro sabemos, pois, lutar contra o sacrificio da vida de milhões de brasileiros, exigindo o regresso imediato de nossos marujos e que nenhum de nossos soldados saia de nosso territorio para a Coreia ou qualquer outra parte!

Sabamos resistir à colonização estrangeira, exigindo a expulsão dos soldados yanques e da Comissão de Mervin Bohan de nosso solo, defendendo com vigor nosso petróleo e demais riquezas nacionais das garras dos trustes!

Sabamos enfrentar o terror fascista, conquistando na pratica as liberdades democráticas e exigindo ampla anistia para os presos políticos, a começar pela libertação da figura heroica de Elisa Branco!

Defendamos a paz conquistando milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, organizando em frente unica todas as forças que se opõem à guerra e apontando em todas as lutas de massas o caminho efetivo da libertação nacional e social de nosso povo: o caminho da Frente Democrática de Libertação Nacional e das ações concretas pela vitória de seu programa de nove pontos.

## A opinião Dos nossos Leitores

Escreve-nos Antonio José Duarte, de São Leopoldo — Rio Grande do Sul:

«Está sendo bem aceita e aproveitada a reportagem publicada no número 112. Refletiu-se, perfeitamente, a realidade da situação dos metalúrgicos, que estão em grandes movimentos reivindicatórios por aumento de salários e contra a carestia. Isto está ajudando muito a ligar o jornal aos operários, principalmente, pela maneira firme e equilibrada com que o jornal coloca os problemas. A VOZ está sendo recebida com respeito de que se fez merecedora por parte dos trabalhadores.»

Nosso agente em Ituiutaba, em carta de 3 de julho, agradecendo sua indicação para agente da VOZ, nessa localidade, assim se expressa, «VOZ OPERARIA tem me orientado e o pouco que aprendi com a leitura desse órgão de justiça e verdade, fez de mim um revolucionário.»

## Voz das Americas

### BOLIVIA

O governo fascista da Bolivia decretou o estado de sitio e realizando novas prisões de dirigentes operários, líderes democráticos e opositores à ditadura de Urriolagoitia. Ao mesmo tempo, Paz Estenssoro, candidato vitorioso nas últimas eleições bolivianas e cuja posse foi impedida pelo golpe militar de 6 de Maio, denunciou na Argentina a existência de vários campos de trabalho forçado na Bolivia.

### CHILE

Os operários da companhia de electricidade das provincias de Santiago e Valparaiso entraram em tempo indeterminado em greve de protesto contra a demissão de vários companheiros.

— No dia 23, a Federação dos Estudantes chilenos decidiu decretar uma greve de 24 horas de protesto contra a carestia de vida.

— Foram raptados por uma organização nazista os dirigentes sindicais chilenos Edgardo Mass, líder dos bancários, e Domínguez Soto, secretário geral da CGTC. Diante da indignação dos trabalhadores a policia «encontrou» os sequestrados e realizou a prisão de alguns nazistas, que, na realidade, agem de acordo com a policia americana do traidor Videla.

### MEXICO

Calcula-se em mais de 200 o numero de mortos em consequência de um furacão que assolou a zona do Caribe.

### ARGENTINA

O ditador Peron lançou sua candidatura à presidência da República na farsa eleitoral que se realizará proximoamente naquele país. Na mesma chapa, como vice-presidente, figura sua mulher, Eva Peron.

**PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS OUÇA A RADIO DE MOSCOU**

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS: 19,43 m 15 400 quilômetros  
26,06 11 860 »  
26,30 11 860 »  
26,47 11 760 »  
26,52 11 765 »  
30,85 9 750 »  
36,77 9 650 »

# 21 Presos Políticos Condenados a 73 Anos

ISTO aconteceu

O FASCISMO  
IANQUE

TAMBÉM em São Paulo foi lançada a campanha pela anistia aos presos e perseguidos políticos. Trata-se de uma importante jornada de alcance nacional, que conta com expressivas adesões. A luta pela anistia hoje, em nosso país, funde-se à luta pela paz, porque os condenados e perseguidos políticos são todos eles lutadores da paz e da Independência nacional, contra os quais o governo recorreu à infame Lei de Segurança do Estado Novo.

Abre-se, desse modo, uma ampla frente para as atividades de todas as pessoas dignas, independentemente de convicções políticas ou filiações partidárias, pois lutar pela anistia é lutar pela liberdade democrática.

## PERSONALIDADES QUE APOIAM A CAMPANHA

As ser lançada no Distrito Federal, a campanha conta logo com o apoio, traduzido na assinatura de amplo manifesto, do senador Matias Olímpio, dos deputados federais Flores da Cunha, Campos Vergal, Breno da Silveira, Coutinho Cavalcanti e Roberto Morena, de oito deputados à Assembléia Legislativa Fluminense, de 15 vereadores à Câmara do Distrito Federal, do general Felício Cardoso, do criminalista Evandro Lins e Silva e de outras figuras igualmente expressivas.

## EM ATIVIDADE A COMISSA PAULISTA

Assim como aconteceu no Distrito Federal, em São Paulo está em atividade numerosa comissão da qual fazem parte os deputados Eumenio Machado e Mendonça Falcão, vereadores André Júnior, Presidente da Câmara Municipal, José Cirilo e Cunha Matos, sr. Antonio Montezano, industrial, en-

**ALÉM DESTES PATRIOTAS ENCARCERADOS, HÁ, SÓMENTE EM SÃO PAULO, CERCA DE MAIS 20 PRESOS POLÍTICOS — 30 PRESOS POLÍTICOS NOS CÁRCERES DE AGAMENON, EM PERNAMBUCO, E OUTROS EM MINAS, NA BAHIA, NO PARANÁ E EM OUTROS ESTADOS — LANÇADA EM SÃO PAULO A CAMPANHA DA ANISTIA QUE DEVE ESTENDER-SE RAPIDAMENTE A TODO O PAÍS**

genheiro Plínio Branco, D. Helena Nioac do Prado, advogado Rio Branco Paranhos, escritor Afonso Schmidt, Professor Samuel Pessoa, médico José Eduardo Fernandes, líder sindical Roque Trevisan e outros.

## PRESOS POLÍTICOS EM VARIOS ESTADOS

Apesar do esforço que fazem para esconder a verdade os órgãos do governo, ninguém mais pode ignorar que o Brasil é um cárcere político. Nos principais Estados, no Distrito Federal, em São Paulo, em Pernambuco, na Bahia, em Minas Gerais, há patriotas encarcerados por atividades democráticas e de defesa da paz. Urge, por isso, que a campanha já lançada no Distrito Federal e em São Paulo se propague aos outros Estados, principalmente àqueles que têm presos políticos, a fim de que sejam desmascarados e derrotados esses governos que se colocam a serviço da guerra ao reprimir legítimas atividades em defesa da paz.

## QUEM SÃO OS PRESOS POLÍTICOS

Para provar nossas afirmativas com fatos concretos, basta que se diga que somente em São Paulo, onde há mais de 40 presos políticos, 21 dentre esses presos estão condenados a um total de 73 anos de prisão.

Estes presos são: Elisa Branco, a mãe brasileira condenada a 4 anos e 3 meses; Hernani Franco de Souza, condenado a 4 anos; Henrique de Messias, conde-

nado a 2 anos; Julio Verna, condenados a 4 anos; Aldo Ripassarti, o praçinha da Henrique Moura, condenado FEB condenado a 5 anos; a 2 anos; e Olinto Bomfim e mais 14 camponeses con-

denados a um total de 52 anos de prisão.

## MAIS DE 30 PRESOS EM PERNAMBUCO

Também em Pernambuco, sob a dominação americana

e o terror policial dos generais fascistas que dão ordens a Agamenon, há mais de 30 presos políticos, sendo que 16, incluindo o bravo líder nacional-libertador Agliberto Azevedo, se acham no cárcere há mais de um ano.

Entre esses presos quatro são jovens, dois dos quais estudantes secundários. Estão no cárcere há cinco meses e no momento da prisão foram brutalmente espancados.

## NA BAHIA E EM MINAS GERAIS

Condenados a quatro anos pela Lei de Segurança, devido a pregarem bandeiras em Itabuna, na Bahia, na véspera do aniversário de Prestes, os trabalhadores José Rodrigues, José Nascimento e João Bispo dos Santos, que tiveram a sentença reformada para dois anos, continuam nas garras da reação.

Em Minas Gerais estão presos Arthur de Andrade e outros cidadãos, pelo fato de tomarem parte numa passeata pela paz mundial.

## PELA ANISTIA IMEDIATA

Diante dessa realidade da absoluta falta de garantias ao exercício dos direitos civis, por um governo que marcha para a guerra e a cada passo invoca a Lei de Segurança do Estado Novo, é urgente que todos os patriotas, de sul a norte, se movimentem em torno da campanha da anistia imediata para os presos e perseguidos políticos do regime de Vargas.

ba disse apenas isto: «viajei de 2ª classe, sem dinheiro, trazendo minha filha, para pedirmos a este Congresso, que reclame escolas no município de Uberaba. Moro distante da cidade por dificuldades econômicas e minhas filhas não têm onde estudar. Não há escolas para a infância».

Por incrível que pareça, milhares de crianças não tomam leite em Niterói, porque seus pais não o podem comprar. Enquanto isso é verdade, 300.000 litros são postos fora diariamente no rio Paraíba. Quanto à educação, basta dizer que ultimamente foram fechadas mais de 60 escolas primárias no Estado do Rio. E o analfabetismo que se alastra impunemente.

Éis um breve aspecto do Congresso de Mulheres que, se olhando em seu conjunto, é um volumoso libelo, libelo a ser julgado por todos e que culminou com a vontade e a libertação das mulheres trabalharem intensamente por medidas de real proteção à infância e pelo bem-estar da mulher em todos os sentidos. Saúde, educação e feliz vida a todas as crianças do Brasil!



ELISA BRANCO, símbolo de nossa luta pela Paz

## Depoimentos Sobre a Situação da Mulher e da Infância

### ARCELINA MOCHEL

porta 60 leitos, mas só existem 27». E acrescenta: «quantas vezes tenho chorado junto com pobres mães que, ao saírem com seus bebês de colo, são obrigadas a dá-lo a qualquer pessoa por não terem crèches onde deixá-los durante seus trabalhos para a ganha pão».

A ventura da maternidade, transforma-se dias depois em sofrimento permanente»

\*\*\*

Falar nas crianças do Ceará, é ferir o coração de qualquer mãe. E quando ouvimos a palavra da delegada cearense, mais e mais desejamos lutar pela infância. Não foi preciso apresentar o panorama do interior, onde a miséria é maior, às vezes inacreditável. Ela citou um fato comvente: «Num mesmo quarteirão do bairro Pirambú, 5 crianças morreram num só dia de desenteria, sem médico, sem remédio, sem assistência. Não há posto médico em cada bairro e

quando existe, seu funcionamento é igual ao central» E citou outro fato: uma mãe levou o seu filhinho durante 8 dias seguidos ao posto central sem encontrar médico e quando recebeu dele a receita, no mês de maio disse-ram-lhe que só haveria medicamento no ano seguinte. As crianças do Ceará comem caldo de feijão e de «panelada» desde os 6 primeiros anos de idade. Não gosam de crèches, parques de diversões e jardins de infância. Mesmo sem seca, as crianças cearenses já têm o anelido de Aneladas. São crianças de pernas longas e finas: vêm sempre com o nariz escurro e cabelo grande, descalças, maltrapilhas, to-gando a bola de meia velha pelas ruas ou o naco nas calçadas. Seus pais são os trabalhadores explorados, que não ganham para comer com toda a família numerosa.

\*\*\*

Uma delegada de Ubera-

## O 1º Congresso da Federação de Mulheres do Brasil teve uma gran-

de repercussão nas camadas femininas do país em virtude dos objetivos que se nortearam.

Sua importância, porém não reside ape-

nas no despertar das lutas femininas e no reconhecimento da combatividade das mulheres, já voltadas para os problemas que lhes merecem respeito e para a salvaguarda dos seus direitos. O Congresso foi importante, também, porque trouxe à consciência brasileira novos quadros reais da vida de nosso povo.

As mulheres que participaram do 1º Congresso da Federação de Mulheres do Brasil expressaram com simplicidade muitos dos sofrimentos que marcam a vida de nosso povo.

Para que tenhamos uma idéia exata do que foi o congresso, apresentaremos numa série de quatro artigos a própria voz das mulheres das cidades e dos campos, do nordeste e do litoral. Iniciaremos com a vida da infância bruta e abandonada, a exigir trabalho, educação e saúde.



Ao Festival da Juventude, realizado em Berlim, compareceu uma jovem negra norte-americana.

Sua história e seu depoimento da forma mais simples o que é a famosa «civilização do dólar», o estilo de vida norte-americano que os tanques querem impor, a ferro e fogo, aos povos de todo o mundo.

A jovem norte-americana e natural da cidade de Georgia, no Sul dos Estados Unidos. Seu pai passou da igreja porque foi assassinado a dez votos numa eleição. Foi assassinado pelos racistas que privam ao direito de voto à maioria da população negra dos EE.UU., perto de 13 milhões de pessoas.

A jovem norte-americana acentuou: «A vida dos negros nos EE.UU., tem menos valor que a dos pássaros. Só se podem matar os pássaros em determinadas épocas do ano. Os negros podem ser assassinados em qualquer época, independentemente de regras ou leis».

Atualmente no sul dos EE.UU., há dezenas de negros inocentes condenados à morte ou a trabalhos forçados pelo crime de serem negros. Lembram-se todos os assassinatos ainda recentes na cadeira elétrica do negro Ma Ghee condenado por ter sido acusado de relações sexuais com uma mulher branca. Que diferença há do

Na fronteira, entre a Alemanha Ocidental e a República Democrática da Alemanha, tropas norte-americanas atacaram a tiros uma dezena de jovens da Alemanha ocupada pelos tanques, quando regressavam do Festival Mundial de Juventude.

Vários jovens, inclusive moças de 15 a 16 anos, ficaram feridos e alguns em estado grave. A menina Singrid, de 15 anos, por exemplo, ficou gravemente ferida.

Este fato foi noticiado pela própria imprensa imperialista que para justificar a selvageria diz que os jovens voltavam dando «vivas à paz» a Peck e Grotewohl. Por isso os americanos fuzilam na Alemanha crianças de 14 a 16 anos.

Que diferença na entre as feras de Truman e as feras de Hitler? regime de Hitler?

Recentemente esteve em São Paulo um filho de Mussolini — Vittorio Mussolini. Este criminoso de guerra, massacrador de abastios, foi bem recebido pelo governo de Getúlio, protetor de todos os criminosos fascistas. Por isso não se atemorizou em falar franco aos repórteres de Chateaubriand e declarou enfaticamente:

«O fascismo não está morto. Três quartos do programa dos Estados Unidos são fascistas». So três quartos? Os fatos que acima relacionamos mostram que o muito mais.